


# O BRASIL VAI ÀS URNAS



PÁGS. 08 e 09

 **Jornal do** <sup>24 anos</sup> **Sudoeste**®  
*A p e n a s a v e r d a d e .*

Brumado, de 12 a 29 de  
setembro de 2022  
Edição 710 Ano XXVIII  
44 Páginas - R\$ 2,50

## **VOTO ÚTIL: A ESTRATÉGIA PARA DERROTAR O OPOSITOR**

PÁGS. 06 e 07

**O que a classe artista  
regional espera dos  
futuros governantes**

PÁGS. 12 a 14

**Violência contra a  
mulher ganha novos  
'holofotes' na política**

PÁGS. 16 a 20

# QUE A CIVILIDADE E O RESPEITO CONTRARIEM OS FAVORITOS

**POR: ANTÔNIO LUIZ**

editor@jornaldosudoeste.com

**N**este domingo, 2 de outubro, a expressiva maioria dos mais de 156,4 milhões de brasileiros aptos a votar – nem todos, por diversas razões, não deverão comparecer as Seções Eleitorais nos 5.568 municípios – tem um encontro marcado com as urnas para definir quem governara o país e os Estados, bem como quem serão os legisladores nas duas Casas do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas dos Estados.

Particularmente, na disputa pela presidência da República, existe uma cristalização nas intenções de voto identificadas pelas pesquisas de opinião pública em dois personagens que não representam as expectativas de avanços que a sociedade exige.

Mas o que realmente preocupa, principalmente depois do festival de horrores no qual foi transformado o Debate dos Presidenciais (sic) promovido pela Rede Globo de Televisão, emissora considerada por uma expressiva parcela da sociedade, que com medo do descondenado ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirme seu favoritismo apontado pelas pesquisas, faz vistas grossas para as falcatruas do atual presidente e candidato à reeleição Jair Messias Bolsonaro e sua camarilha, por isso mesmo tem ojeriza do trabalho jornalístico da emissora, que chama de “lixo”, e a desinformação, principalmente no ambiente virtual, pântano habitado por figuras nocivas que cercam os dois pseudo adversários, experts na produção de fake news e no assassinato de reputações.

O que preocupa são as mentiras que serão ditas até o domingo, e possivelmente após a divulgação do resultado das urnas, que contaminaram a campanha eleitoral e tomaram o debate nebuloso, revelando o esfacelamento total do tecido social, em meio a uma grave crise econômica e política, em que um expressivo exército de 33 milhões de pessoas passam fome e outros milhares sentem na pele a deterioração da qualidade de vida.

Se em 2018, o atentado contra o então candidato Jair Bolsonaro, embora tenha sido determinante para sua eleição, já mostrou os perigos reais do acirramento da polarização, em 2022, nesta reta final de campanha, o noticiário tem registrado episódios de violência, algumas resultando em assassinatos, que acendem o sinal de alerta para estes dois dias politicamente decisivos. É temerário, embora não haja muito o que ser feito para inibir, que o campo de batalha esteja se movendo da internet para a realidade concreta neste momento que antecede ao encontro dos brasileiros e brasileiras com as urnas.

O aumento da tensão política no país exige um monitoramento amplo e um trabalho de inteligência contínuo, para antever possíveis ataques. A Polícia Federal, inclusive, já promoveu o reforço da segurança dos candidatos a presidente. Desde a redemocratização, os ânimos políticos nunca estiveram tão exacerbados no Brasil. Se 2018 foi marcado pela tensão, 2022 segue o mesmo tortuoso caminho.

Diante desse quadro, seria prudente que os próprios candidatos assumissem a responsabilidade de não incitar seus eleitores, mas, ao contrário, como hienas sedentas de sangue, promovem e incentivam, mutuamente, ataques verbais que passam longe do necessário debate no campo das ideias e proposições.

Neste domingo, 2 de outubro, brasileiras e brasileiros tomarão uma decisão que definirá qual será o caminho que o país seguirá. O ideal seria que fosse um no qual pudéssemos acreditar que haveria o resgate da ética, da decência e da probidade. Como essa hipótese parece ser uma utopia, resta torcer para que haja uma mobilização, que inclua os que hoje estão em trincheiras opostas, embora seus candidatos sejam mais do mesmo, para não permitir que haja retrocessos institucionais e que as ameaças a democracia e as liberdades básicas, como liberdade de imprensa, de expressão, de reunião e de manifestação, sejam apenas retórica de incompetentes que enfrentam seus fantasmas e o medo do que os esperam. Até porque, nesse cenário, não há espaço para omissão ou neutralidade.

Que pelo menos, independentemente do candidato que pretendem sufragar nas urnas, no domingo, 2 de outubro, os brasileiros e brasileiras jamais se esqueçam que a civilidade e o respeito não são escolhas na vida em sociedade, são exigências. Sem eles, inevitavelmente, o caminho é o retorno à selvageria no qual a própria política perde o sentido.

## EXPEDIENTE

Fundado em março de 1998, o **Jornal do Sudoeste** é uma publicação da **L M Sudoeste Comunicação Ltda** - CNPJ: 11.535.761/0001-64 e da **Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisa Ltda** - CNPJ: 36.607.622/0001-20



Agência Sudoeste

Jornal do Sudoeste @jornaldosudoeste @jsudoestebahia Jornal do Sudoeste

Conselho Editorial  
Antônio Luiz da Silva  
Antônio Novais Torres  
Leonardo Santos

Diretora Administrativo/Operacional  
Maria Augusta dos Santos e Silva  
augusta@jornaldosudoeste.com  
(77) 3441-7081 | (77) 99838-6265

Secretária Administrativa  
Maira Bernardes Pinto  
secretaria@jornaldosudoeste.com  
(77) 3441-7081 | (77) 99804-5635

Redator-Chefe  
Antônio Luiz da Silva  
editor@jornaldosudoeste.com  
(77) 3441-7081 | (77) 99838-6283  
(77) 98804-8369

Redatores Adjuntos  
Gabriela Oliveira

Secretaria Adjunta de Redação  
Brenda da Silva  
(74) 99102-4991  
Anna Bárbara Almeida  
(77) 9 8829-2907

Arte/Diagramação  
Maria Cristiane da Silva  
diagramacao@jornaldosudoeste.com  
(77) 3441-7081 / (77) 99967-2218

Diagramação/Edição de Vídeo  
Evandro Maciel Miranda  
(77) 3441-7081 / (77) 99805-3982

jornaldosudoeste.com  
Leonardo Santos

Social Media  
Mariana Almeida C. Silva

Redação, Administração, Atendimento ao Cliente, Publicidade  
Praça Capitão Francisco de  
Souza Meira, 164 -  
Salas 4 e 5, Centro  
CEP 46.100-000 Brumado - BA  
Geral: (77) 3441-7081 | (77) 99804-5635

Representantes Comerciais

Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997  
Luciene Pereira Costa - (77) 99948-3900  
(77) 98804-5661  
Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858  
(77) 99806-5282  
Shirley Ribeiro Alves - (77) 99968-4997  
(77) 98801-3338  
Mateus Almeida - (77) 99118-9974  
(77) 99993-8406  
Mariana Almeida - (77) 99873-1507  
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255

Assinaturas

(Municípios de abrangência da circulação): R\$ 80,00/Ano  
Assinaturas (Demais cidades):  
R\$ 120,00/Ano  
Números atrasados:  
R\$ 5,00

Abraçência da Circulação

Abaira - Anagé - Aracatu - Barra da Estiva - Barra do Choça - Belo Campo - Bom Jesus da Lapa - Bom Jesus da Serra - Boa Nova - Boninal - Boquira - Botuporã - Brejolandia - Brotas de Macaúbas - Brumado - Caatiba - Caculé - Caetanos - Caetitê - Canápolis - Candiba - Cândido Sales - Caraibas - Carinhonha - Caturama - Cocos - Condeúba - Contendas do Sincorá - Cordeiros - Coribe - Correntina - Dário Meira - Dom Basílio - Encruzilhada - Érico Cardoso - Guanambi - Guajeru - Ibiassucê - Ibicara - Ibitipanga - Ibotirama - Igaporã - Iguai - Ipuiara - Itambé - Itapetinga - Itarantim - Itororó - Ituaçu - Iuiu - Jaborandi - Jacaraci - Jussiape - Lagoa Real - Licínio de Almeida - Livramento - Macarani - Macaúbas - Maetinga - Maiquinique - Malhada - Malhada de Pedras - Matina - Mirante - Mortugaba - Morpará - Mucugê - Muquém do São Francisco - Nova Canaã - Oliveira dos Brejinhos - Palmas de Monte Alto - Paramirim - Paratinga - Piaçã - Pindaí - Piripá - Planalto - Poções - Potiraguá - Presidente Jânio Quadros - Riacho de Santana - Ribeirão do Largo - Rio de Contas - Rio do Antônio - Rio do Pires - Santana - Santa Maria da Vitória - São Félix do Coribe - Sebastião Laranjeiras - Serra do Ramalho - Serra Dourada - Sítio do Mato - Tabocas do Brejo Velho - Tanhaçu - Tanque Novo - Tremedal - Urandi - Vitória da Conquista - e Salvador (Governadoria, Casa Civil do Governo da Bahia, Secretaria de Estado de Comunicação Social da Bahia, Secretarias de Estado da Bahia, Assembleia Legislativa do Estado, Agências de Publicidade).

Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda.  
Tiragem - 8.000 exemplares





# ANUNCIE

em nosso portal



Sua Marca merece **DESTAQUE**

*Tenha um  
retorno  
garantido*



# POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022



(FOTO: ASCOM/TSE)

## Urnas Eletrônicas: Você sabe como funcionam?

**DA REDAÇÃO**

redacao@jornaldosudoeste.com

Nos últimos meses, desde que as eleições gerais previstas para o próximo dia 2 entraram na ordem do dia e as pesquisas de opinião pública começaram a alimentar e contrariar expectativas de candidatos e seus aliados e apoiadores, os ataques ao Sistema Eletrônico de Votação passaram a ser recorrentes. Naturalmente, desde então, todos os brasileiros, especificamente os eleitores cadastrados na Justiça Eleitoral, meridianamente informados, já ouviram questionamentos sobre o funcionamento e a segurança das Urnas Eletrônicas. Poucos, no entanto, tem conhecimento que as Urnas Eletrônicas foram previstas no Código Eleitoral de 1932, exatos noventa anos atrás, embora sua criação somente tenha ocorrido de fato 63 anos depois, em 1995, desenvolvida por técnicos do Tribunal Superior Eleitoral em parceria com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e de outras Instituições públicas e privadas, com objetivo, segundo pontuou à época, o então presidente da Corte Superior Eleitoral, ministro José Paulo Sepúlveda Pertence, de afastar a mão humana da apuração para impedir que fraudes acontecessem.

A Urna Eletrônica ou 'Coletor Eletrônico de Voto', foi utilizada pela primeira vez nas eleições municipais de 1996, em 57 cidades, com eleitorado superior a 200 mil pessoas. Quatro anos depois, nas eleições municipais de 2000, as Urnas Eletrônicas foram utilizadas em todos os municípios brasileiros.

Desde sua efetiva implantação, em 1996, o Tribunal Superior Eleitoral não registrou nenhuma fraude ou quebra do sigilo do voto nos equipamentos. Em 2014, derrotado nas urnas, o então candidato do PSDB à presidência da República, Aécio Neves da Cunha, contestou o resultado, colocando em dúvida a lisura do Sistema Eleitoral. Para dirimir as dúvidas em relação à lisura da apuração, o PSDB

realizou uma auditoria e, ao final, reconheceu publicamente – e desde então tem sido um defensor do processo – não haver provas da existência da suposta fraude, restando evidenciado que não houve qualquer tipo de adulteração de programas, votos ou mesmo que houve qualquer indicio de violação do sigilo do voto na eleição.

Em entrevista à Agência Brasil, EM 2020, às vésperas da eleição municipal, o Coautor do Projeto da Urna Eletrônica do Sistema Eleitoral Brasileiro e Gestor de Tecnologia da Informação do Tribunal Superior Eleitoral, Giuseppe Dutra Janino, pontuou que nas treze eleições em que foi empregada a tecnologia (Urnas Eletrônicas) não houve qualquer indicio sequer de fraude.

Um ano antes de cada eleição, as Urnas Eletrônicas passam por testes públicos para atestar sua segurança e corrigir eventuais achados ou implementar melhorias. Seus Códigos Fonte também estão abertos para inspeção de qualquer uma das Entidades Fiscalizadoras – isso inclui partidos políticos, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil, Forças Armadas e Universidades, entre outras.

No dia da votação, a Urna Eletrônica não opera de forma conectada a Internet ou ao Sistema do Tribunal Superior Eleitoral. Assim, não há como acessá-la ou tentar invadi-la remotamente. Segundo o TSE, os equipamentos funcionam somente no horário e datas estabelecidos para os pleitos.

Resta, portanto, evidenciado, no tocante à possibilidade de ataque por parte dos chamados hackers, que as Urnas Eletrônicas, por não se conectarem com qualquer meio de comunicação, encontrando-se apenas ligadas à rede elétrica para alimentação de energia, não absolutamente seguras e devem merecer a confiança do eleitorado brasileiro.



# POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022

## Fiscalização e Auditoria

Seis meses antes de cada eleição o Sistema é aberto para que mais de 15 Instituições, como partidos políticos, Ministério Público, Polícia Federal, Universidades e Entidades de classe, se habilitem para verificar os programas que serão adotados.



(FOTO: JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL)

Urnas Eletrônicas passam por testes para impedir possíveis fraudes nas eleições, seis meses antes de cada eleição.

Após este período, os programas são lacrados e blindados, passando por mecanismos de segurança por meio de assinaturas. Estas consistem em autorizações dadas por Gestores e Diretores do Tribunal Superior Eleitoral, da Procuradoria-Geral da República e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Uma cópia fica no cofre do Tribunal como alternativa para verificação. Outras são enviadas para os Tribunais Regionais Eleitorais. Quando o software é instalado nas Urnas, estas o leem e conferem as assinaturas. Apenas desta maneira a urna funciona.

Outro procedimento de fiscalização feito pela Justiça Eleitoral é selecionar determinadas Urnas na véspera da eleição e proceder uma simulação dos votos nas sedes dos Tribunais Regionais Eleitorais. Isso ocorre com a participação de representantes das candidaturas, com câmeras filmando os votos e após o fim do procedimento há uma conferência se os votos vistos correspondem àqueles registrados na máquina.

 **Marlito Lacerda**  
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101  
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000  
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

[www.marlitocontabilidade.com.br](http://www.marlitocontabilidade.com.br)  
Brumado - Bahia  
Telefax: (77) 3441-3033

**Adão Sola Transportes**

Sua viagem fica mais tranquila conosco

• Saída: 4:00 da manhã  
• Retorno: 14:00h

Sempre às segundas e quintas-feiras  
de Feira da Mata para Guanambi

Fone: (77) 99932-8668



**JR**  
LOCAÇÃO & TURISMO

Robério : 99110-1189 / 99138-2771  
Robson: 99110-1245 / 99822-9451  
Arlindo: 99136-2737 / 99125-0562  
Zequinha do Táxi: 99197-8193





# POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022



(BANCO DE IMAGENS - FREEPIK)

## Voto útil: a estratégia para derrotar o opositor

**DANIELI CREVELARO**  
– ASCOM (NQM  
COMUNICAÇÃO)  
danieli@nqm.com.br

Nas últimas semanas, a expressão “voto útil” vem ganhando força entre os eleitores e nas declarações dos candidatos. O engajamento nas redes sociais, pelo voto útil, por exemplo, registrou 30 vezes mais interação no Instagram que há um mês, e 19 vezes mais no Facebook no mesmo período. É o que mostra levantamento feito pela Novelo Data em parceria com Essa Tal Rede Social entre os dias 12 e 18 de setembro.

### Mas, o que isso quer dizer exatamente?

A cientista política e professora da Uninter, Karolina Roeder, explica que, “o voto útil ou voto estratégico, é aquele dado pelo eleitor ao candidato que não é o primeiro lugar de sua lista de preferências, mas é escolhido para que possa derrotar o opositor que esse eleitor rejeita”.

A professora ainda completa que isso pode ocorrer em três situações combinadas:

- O eleitor tem forte rejeição a um candidato.
- Há outro com chances de derrotá-lo.
- E, apesar desta não ser a sua primeira escolha, está disposto a votar no que possui mais chances para que o candidato ao qual ele rejeita, perca.

Nestas eleições isso pode ocorrer, já que a rejeição ao atual presidente é alta, de 52%, e 39% à Lula. “Ambos podem provocar voto útil. Há também hoje uma proporção considerável de eleitores com o voto já definido, 81% dizem já saberem em quem irão votar, sendo majoritariamente nesses dois primeiros colocados nas pesquisas. E antes mesmo do início oficial da campanha, 16 de agosto, as pessoas já estavam decidindo o seu voto, o que colabora com que ocorra uma ‘aparente antecipação’ do segundo turno, ou ao menos, clima e comportamento eleitoral próximos disto, com outros candidatos tendo uma intenção de voto muito baixa quando comparamos com outros pleitos”, afirma Karolina.



## POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022

### A rede social é uma importante aliada na hora da decisão

Sem dúvida as redes sociais colaboraram com a decisão mais precoce dos eleitores. Neste ambiente, as pessoas falam mais sobre política, compartilham e resgatam notícias e conteúdos para afirmarem o seu posicionamento entre a sua “bolha”. As pesquisas de opinião também são fundamentais para isso, fazendo com que o eleitor conheça o cenário eleitoral do momento e tome a sua decisão também baseada nisso.

“O fato é que as pessoas estão decidindo e mudando o voto nessa última fase da campanha eleitoral, evidenciando a utilização do voto estratégico para derrotar o candidato que rejeita e isso é natural em qualquer eleição”, finaliza a especialista.

**Proativa**  
CONTABILIDADE

**15 anos**  
Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163  
(77) 3441 - 1405  
@proativacontabil

**CO TAP**  
COOPERATIVA DE TRANSPORTE  
ALTERNATIVO DE PINDAÍ

**Fone: (77) 3667-2365**  
Av. Antônio Carlos Magalhães, 277 - Pindaí - BA

ACADEMIA  
**Boa Forma**  
Porque saúde é preciso

@academiaboformavca  
@boaformavca  
(77) 9 8847 3198

End.: Avenida Rosa Cruz, s/n ao lado do Ginásio da AABB Bairro: Candeias Fones: (77) 3422-3812 / 3084-1875

**Não limite seus desafios, desafie seus limites.**

**anima**  
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 - Loja 05 - Residencial Parque das Palmeiras - Bairro Jardim Brasil  
Email: animasaudebemestar@gmail.com

(77) 9 9946-1708  
PILATESANIMA  
ANIMA PILATES

# POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022

POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022



(FOTO - REPRODUÇÃO TSE)

## O Brasil vai às urnas

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Às vésperas da data prevista para a realização do 1º turno das Eleições Gerais, 2 de outubro, com objetivo de ajudar o eleitorado regional, o *JS* reproduz um mapeamento das Eleições 2022 que foi publicado no Semanário da Arquidiocese de São Paulo e que poderão ser úteis para que cada cidadão apto a participar do processo eleitoral possa fazer uma reflexão em relação as escolhas que serão feitas no domingo.

### Eleições em números

Data: 2 de outubro

Horário: Das 8h às 17h (Horário de Brasília, em todos os municípios do país)

Estrutura: Serão utilizadas 577 mil urnas eletrônicas, em 460 mil locais de votação nos 5.568 municípios brasileiros, envolvendo o trabalho de 2,2 milhões de mesários. Há, ainda, 2.228 Seções Eleitorais no exterior.

Eleitorado: 156,4 milhões de pessoas estão aptas a votar.

\* A maioria, 53%, é de mulheres

O voto é obrigatório: Para pessoas a partir de 18 anos

O voto é facultativo: Para analfabetos, maiores de 70 anos e adolescentes entre 16 e 17 anos.

Candidatos: 28,2 mil é o número aproximado de candidatos (incluindo os vices e os suplentes)

### Cargos em disputa:

- 1 presidente da República (e seu vice) – pode haver 2º turno em 30/10
- 27 governadores de Estados (e seus vices) – pode haver 2º turno
- 27 senadores da República (e seus dois suplentes)
- 513 deputados federais (39 na Bahia)
- 1.059 deputados estaduais (63 destes para a Assembleia Legislativa da Bahia)



# POLÍTICA - ELEIÇÕES 2022

## A ordem de votação

O eleitor irá escolher seus representantes para 5 cargos, nesta ordem:

- Deputado federal (quatro números)
- Deputado estadual (cinco números)
- Senador (três números)
- Governador (dois números)
- Presidente da República (dois números)

*\* Para os cargos de deputado é possível votar na legenda partidária digitando apenas os dois primeiros números*

## O que o eleitor pode e o que não deve levar para Seção Eleitoral

- Para votar, o eleitor não precisa apresentar o Título de Eleitor, embora seja recomendável leva-lo, pois nele estão informações sobre a Zona e Seção Eleitoral. Além do Título em papel, o eleitor poderá apresentá-lo na versão digital, por meio do Aplicativo e-Título, cujo download gratuito pode ser feito pelo celular no Play Store ou Apple Store.
- O eleitor deve apresentar um documento oficial original com foto: Carteira de Identidade (RG), Passaporte, Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Certificado de Reservista ou a Carteira de Trabalho e Previdência Social.
- O eleitor pode ir votar trajando adesivos, camisetas e adereços dos candidatos.
- O eleitor será impedido de entrar na cabine de votação portando telefone celular, câmera fotográfica ou qualquer outro aparelho eletrônico. Estes devem ser entregues aos mesários, junto com o documento de identificação.
- É proibido entrar na Seção Eleitoral portando armas.

## Como saber o local de votação?

- App e-Título – o download precisa ser feito antes do dia das eleições
- Disque Eleitor (148) – diariamente, das 7h às 19h
- No site do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (para os eleitores do Estado da Bahia)
- Mesmo quem ainda não tenha feito o cadastro biométrico poderá votar nestas eleições.
- A ausência às urnas para as pessoas obrigadas a votar resulta em multa aplicada pela Justiça Eleitoral no valor de R\$ 3,51.

## Calendário


- Sábado, 01/10 – É o último dia para a propaganda eleitoral mediante alto-falantes ou amplificadores de som, entre as 8h e as 22h; e para a distribuição de material gráfico e promoção de caminhada, carreatas, passeatas ou carro de som que transite pela cidade divulgando jingles ou mensagens de candidatos até às 22h.
- Domingo, 02/10 – 1o turno das eleições, das 8h às 17h (horário de Brasília).

Sucesso é questão  
de atitude!  
Quando decidir fazer algumas  
coisa, faça o seu melhor até o fim!

 **facilit**  
Assessoria e Consultoria Contábil



Av. Pericles Gusmão, 121, Sala 02, Bairro Candeias, Vitória da Conquista/BA

 (77) 3202-6784

## MAIQUINIQUE

# Prefeito Interino de Maiquinique é denunciado por promoção pessoal e tem bens bloqueados pela Justiça em Ação por dívidas

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A vida em sociedade criou uma série de expressões populares para, em poucas palavras, explicar equívocos cometidos por uma pessoa por ignorância ou falta de inteligência. O provérbio "Quem nunca comeu melado, quando come se lambuzo" é a justificativa para os erros cometidos por alguém que acalentava um sonho, uma oportunidade social ou política e, recebendo-a, destrói com a mesma rapidez com que a conquistou, movido pela cegueira da vaidade ou pura ignorância.

A crônica política é repleta de histórias de pessoas cujas chances de chegar a ocupar um cargo de maior representatividade pela vontade majoritária da população não passava de uma utopia e, de um dia para o

outro, por força do imponderável, tornaram-se a principal autoridade do município. Sem nenhuma noção do que exatamente aconteceu, perdem-se em suas atitudes, são assediadas por todo tipo de espertalhões e em pouco tempo demonstram toda sua incapacidade para ocupar o cargo.

O adágio popular parece ter caído como uma luva para pautar a curta trajetória do então presidente do Legislativo Municipal de Maiquinique, Lourivaldo – Chico Batore – Rodrigues de Souza (Solidariedade), que foi empossado interinamente na chefia do Executivo Municipal de Maiquinique com a cassação dos mandatos do prefeito e da vice-prefeita eleitos em 2020, respectivamente Jesulino de Souza Porto (UB) e Marizene – Dr<sup>a</sup> Zaza – Santos Gusmão (PMB), por abuso do poder econômico.

Com menos de um mês no cargo e já sabendo que seu "reinado" termina no final do próximo mês de novembro, quando serão realizadas Eleições Suplementares para escolha dos novos prefeito e vice-prefeito do município, Lourivaldo – Chico Batore – Rodrigues de Souza (Solidariedade), já foi denunciado pelo Ministério Público Estadual e teve seus bens bloqueados até o valor de mais de R\$ 70 mil em Ação de cobrança de dívidas pessoais.

No último dia 13, o Ministério Público Estadual, através da Promotoria de Justiça da Comarca, ofereceu denúncia à Justiça contra o prefeito interino pela prática de promoção pessoal, violando os princípios constitucionais da Impessoalidade, previsto no Artigo 37 da Constituição Federal, ao utilizar canais e redes sociais da Prefeitura Municipal, inclusive servidores públicos, para alimentar rede social pessoal. O gestor poderá, se o entendimento da Justiça for que tenha havido real intenção em criar condições favoráveis a si mesmo ou a outrem, responder por Improbidade Administrativa.

Se não bastasse, uma semana depois, dia 19, a Juíza Titular da Comarca, Gisele de Fatima Cunha Guimarães Ribeiro, determinou o bloqueio de bens do prefeito interino, Lourivaldo – Chico Batore – Rodrigues de Souza, em Ação de Execução de Títulos Extrajudicial (Cobrança de Cheques), no valor superior a R\$ 70 mil.

(FOTO - BLOG DO EDYY)

Com pouco mais de um mês no cargo, o prefeito Interino de Maiquinique, Lourivaldo – Chico Batore – Rodrigues de Souza (Solidariedade), foi denunciado por afronta ao Princípio da Impessoalidade e teve bens bloqueados, no valor superior a R\$ 70 mil, em Ação de Cobrança de Cheques



## OUTRO LADO

A reportagem do **JS** não conseguiu contato com o prefeito interino ou sua Assessoria para que pudesse comentar e contraditar as duas decisões, do Ministério Público e da Justiça.



## POLÍTICA

PARATINGA

# Tribunal de Contas do Estado rejeita contas de convenio e prefeito de Paratinga terá de ressarcir os cofres públicos

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA \*

lucimaralmiedajs@gmail.com

**A**lém de desaprovar as contas do convênio firmado pela Prefeitura Municipal de Paratinga com o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), o Tribunal de Contas do Estado da Bahia imputou ao prefeito Marcel José Carneiro de Carvalho (PT), responsabilização financeira no valor de R\$ 64.136,34, quantia que ele terá que devolver aos cofres públicos após a aplicação de juros e correção monetária.

O convenio teve por objetivo a cooperação técnica e financeira para construção da Praça 2 de Julho e pavimentação e urbanização das vias no entorno do equipamento e os valores que deverão ser ressarcidos pelo gestor aos cofres públicos são referentes a serviços não executados correspondentes a 3ª parcela do ajuste.

Além da responsabilização financeira, o Tribunal de Contas do Estado condenou o prefeito ao pagamento de multa no valor de R\$ 5 mil.

**O prefeito de Paratinga, Marcel José Carneiro de Carvalho (PT), teve contas de convênio rejeitadas e foi sentenciado pelo Tribunal de Contas do Estado a ressarcir os cofres públicos.**



(FOTO - REPRODUÇÃO - REDES SOCIAIS)

## OUTRO LADO

A reportagem do *JS* não conseguiu localizar o prefeito para que ele pudesse comentar e contraditar as alegações do Tribunal de Contas dos Municípios e apontar se recorreu da sentença.

# O que a classe artista regional espera dos futuros governantes

ANNA BARBARA ALMEIRA E  
BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura e pode ser representada através de várias manifestações - música, escultura, pintura, cinema, dança, entre outras.

No Brasil, pouco ou quase nenhum apoio e incentivo é dado, principalmente pelos Poderes Públicos, aos agentes culturais, embora haja o entendimento de que o conhecimento da cultura local reforça a valorização, bem como o incentivo, ao desenvolvimento da região, e nos aspectos da realidade atual devemos levar em consideração, a cultura popular influencia alterações que contemplam tanto os aspectos econômicos, como administrativos, educativos e sociais de uma região.

Para saber o que pensam e quais são as expectativas de agentes culturais da região em relação aos futuros governantes (Presidente da República e Governador do Estado) que serão eleitos no próximo dia 02 ou 30 de outubro, a reportagem do **JS** ouviu diversos artistas.

Confira os depoimentos.

(FOTOS - ARQUIVO PESSOAL)



BRUNO CAIRES ROSADAS, Músico

“Eu espero políticas públicas voltadas para a Cultura, para as Artes em geral. Esse atual Governo Federal, realmente excluiu o que tinha de políticas públicas voltada a Cultura, vive falando mal dos artistas, que artista é vagabundo e não tem nada disso, o artista é um trabalhador, profissional como em qualquer outra área do mercado profissional. Nós artistas merecemos respeito também, esse atual Governo Federal desrespeita muito os artistas, achando que a Lei Rouanet é esmola para os artistas e não é nada disso. A Lei é superimportante para poder manter o mercado da Cultura aceso, auxiliando no Cinema, nos Teatros, nos Musicais, nas Músicas, nos Shows...”

E no Governo da Bahia, eu espero a mesma coisa, seja quem quer que ganhe, qualquer um que ganhe, eu espero também que reestabeleça antigas políticas públicas. A Bahia inclusive tem bastante Projetos, Editais para as Artes. Eu espero que realmente em 2023, a gente possa sonhar mais, ter expectativas e a esperança de continuar mantendo o nosso trabalho, que o Governo, tanto Federal como Estadual, possa fomentar a produção cultural do Brasil, em todas as áreas das Artes. Espero também para o ano que vem, a volta do Ministério da Cultura, que foi extinto no Governo atual. O Ministério da Cultura é muito importante, porque Cultura e Educação são duas áreas diferentes, embora muita gente discorde, então a volta desse Ministério para poder incentivar as produções culturais do Brasil, em, todas as regiões, é importante”.

EVANDRO CORREIA, Cantor e Compositor

“Espero que o próximo Governo possa ter mais coerência com a questão das Artes em geral, que incentive e facilite o acesso aos recursos destinados aos Projetos Culturais.”





## POLÍTICA



**JARDIEL ALARCON, Consultor Cultural**

“A expectativa para os novos gestores sempre são boas. Acredito que caso haja uma mudança a nível Federal, seria muito mais satisfatória para a Cultura, tendo em vista que o Executivo Federal atual busca a todo momento subtrair e impedir recursos para o setor. O pior desempenho na área Cultural de todos os tempos foi promovido pelo atual presidente (da República). Senão fosse as intervenções do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, as Leis que ajudavam e fomentavam a Cultura no decorrer da pandemia não seriam aprovadas, como Lei Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo, que até este ainda está lutando contra a MP (Medida Provisória) 1135, que foi editada a toque de caixa pelo Executivo para que adiasse o envio dos recursos da Lei Paulo Gustavo, que já está aprovada e aguardando cumprimento de Medida Liminar solicitada à Ministra Carmen Lucia. Sobre a cadeira de Governo, deve também ter uma mudança, pois na área da Cultura o Governo atual (da Bahia), vêm direcionando ações a suas alas partidárias e mitigando os investimentos de forma exponencial, sem contar que não está atendendo de forma territorial e bem distribuída os valores dos Editais da Cultura. No meu ponto de vista, tanto um (Governo Federal) quanto o outro (Governo do Estado), devem ter mudança de representantes, para que se vire a chave da Cultura e favoreça mais um pouco aqueles que sofreram tanto na Pandemia”.

**INDIRA FARIAS S. TEIXEIRA (INDIRA CHARLES), Cantora**

“Como artista, e acima de tudo cidadã brasileira, espero dos próximos governantes, uma política pública que apoie e incentive as vastas manifestações culturais, com planos de ações eficazes, dispondo mais recursos para a área. Passamos por situações críticas e decadentes, principalmente no período pandêmico, as atividades artísticas e culturais foram paralisadas, deixando evidente a deficiência e a falta de recursos para esse setor. Todos temos direito a Cultura, e é dever do artista fazer valer o seu voto, cobrar mecanismos para a melhoria da classe. Queremos apoio, mais ofertas e serviços culturais”.



**NADIR SOUTO, Artesã**

“No que tange o cenário das eleições e política atual do país, eu como artesã e no dever de cidadã, ressalto dentro da seara de perspectivas sobre a temática Arte e Cultura na esfera política estadual-federal, a importância que o incentivo cultural e artístico representa para uma nação. Dentre as experiências que tive dentro do Artesanato, posso dizer que iniciativas como a Fenagro (promovida pelo Governo Estadual) foram divisores de águas em minha carreira profissional. Na ocasião, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e técnicas em Crochê, assim como compreender melhor o universo do empreendedorismo e, dessa forma, ascender em minha vida profissional. Sendo assim, posso dizer que minhas expectativas são que mais eventos como esses sejam promovidos pelos Governos e menos cortes de verba recaiam sobre o Setor Cultural do país. Na atual gestão federal, tivemos a extinção do Ministério da Cultura, o que reverbera em uma minimização da importância que a produção cultural detém dentro de uma sociedade. Sabemos que investimentos nesse setor, além de melhorar os índices educacionais e econômicos, também representam uma melhor qualidade de vida para a população. Para concluir, reforço aqui a importância de elegermos governantes que priorizem a Arte, a Cultura e o fomento a iniciativas voltadas para tal”.



**POLÍTICA**

**DANIEL LEITE ALMEIDA - Diretor e Roteirista do filme "Alice dos Anjos"**

“A gente vivenciou, nos últimos 4 anos, um desmonte de todos os espaços e fomentos culturais para o Audiovisual. Estamos há uns anos sem a Ancine (Agência Nacional de Cinema), teve um desmonte do Ministério da Cultura. O que eu espero é que, antes de tudo, se restaure as Instituições voltadas para a Cultura, e retornem as práticas de fortalecimento cultural, e que os governantes entendam a Cultura muito mais do que somente um espaço de criatividade, de subjetividade, mas também como um espaço econômico, cultural, político, de preservação de memória, e entendam esse lugar do econômico como importante para o desenvolvimento do país. Especialmente no Cinema, cada recurso investido retorna para os cofres públicos triplicado, então entender a importância disso para o desenvolvimento econômico, não é só Arte e Cultura que a gente produz, mas também desenvolvimento econômico. Além disso, um olhar para o setor na geografia interiorana, nos espaços do interior, no interior da Bahia, nos espaços onde há uma carência de políticas públicas efetivas para a Cultura e para o Audiovisual, e a gente que vive no interior tem todas as dificuldades para continuar produzindo, mas a gente tem provado que somos capazes e temos alcançado e ocupado muitos espaços importantes dentro da indústria, e espero que o Governo Estadual e Federal comecem a olhar atentamente para a importância de fomentar a produção Audiovisual do interior.”



**# SEMPRE BOM  
# LEMBRAR**

É necessário completar o  
esquema vacinal contra a  
**COVID-19**

OK





# Casa do Agricultor

**PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS**

Org.: Aloísio Miguel Rebonato  
Edmilson Bastos Batista

**Fone: (77) 3473-1347**

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA



# APURAR. CHECAR. RECHECAR. INFORMAR. COMBATER A DESINFORMAÇÃO, PARA COMBATER O CORONAVÍRUS.

Duvide do que circula pelas redes sociais. Jornalismo profissional é o melhor antídoto contra a desinformação.

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS  
**40 ANOS**



## Certificado Digital SPC

Adquira já o seu!



Seja um **ASSOCIADO(A)** e construa um comércio de **Brumado** mais forte!



**AMIGO DA CIDADE  
COMPRA AQUI**

ic 17-9.9812-8485



## VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHER

# Violência contra a mulher ganha novos 'holofotes' na política

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A face mais conhecida da violência contra mulher – pelo menos a que tem mais visibilidade – é aquela que ocorre no ambiente doméstico e tem como principal agressor companheiros, ex-companheiros, pais e até mesmo os filhos da vítima. Entretanto, embora minimizada ou pouco divulgada, a violência resultante da desigualdade de gênero e da hegemonia masculina tem se estendido também para a cena pública, promovendo a violação dos direitos políticos da mulher, que vê serem colocadas diversas barreiras para que possam exercer sua cidadania plena e representar seus próprios interesses.

A Violência Política, cada vez mais contumaz, inclui ações que já estão enraizadas no ambiente político dos partidos, movimentos sociais, chefias de Executivos ou de órgãos das Administrações Direta ou Indireta, Casas Legislativas ou mesmo durante as campanhas eleitorais, ao longo de mandatos e até mesmo após estes, e sido pontuadas de forma a inibir e/ou constringer ou, ainda, desacreditá-las, com objetivo de afastá-las do cenário. E, da mesma forma que a violência doméstica ou nos ambientes

corporativos, a violência política, invariavelmente, se manifesta através de agressões físicas, psicológicas, simbólica, patrimonial, moral e, no fim do ciclo, não atingidos os objetivos de fazer com que a vítima, assumindo a inversão lógica racional, se julgue culpada, o feminicídio. E todo processo com um único objetivo, o de diminuir e finalmente anular direitos político eleitorais que exigiram muito esforço e algumas vidas para serem conquistados pelas mulheres.

Infelizmente, a violência política com base no gênero, fundamenta-se no assédio naturalizado pela cultura política, historicamente dominada pelos homens, seja através de ataques verbais que exploram a sexualidade e as características físicas das mulheres, com o evidente objetivo de desqualificá-las publicamente, ou de ameaças de violência física ou estupro.

Casos ocorridos recentemente reforçam que o aumento, contra a vontade dos homens, da participação e representação da mulher na política é acompanhado por um sistemático aumento da violência contra elas. Há quase dois, em dezembro de 2020, o então deputado estadual Fernando Henrique Cury, então filiado ao Cidadania – foi expulso da legenda quase um ano depois - assediou sexualmente, apalpando seus seios, em meio a uma Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa de São Paulo, a também

deputada estadual Isadora Martinatti Penna (Isa Penna), à época filiada ao PSOL. O que mais chamou a atenção, nesse episódio, é que diante da repercussão negativa e do parlamentar ser indiciado em Inquérito Policial e denunciado ao Conselho de Ética da Alesp (no final de Processo teve o mandato cassado), é que a esposa do deputado, empresária Renata Cristina Meneguella Cury, em postagens nas redes sociais, não apenas colocou em dúvida as imagens, como a versão da deputada sobre o assédio sofrido. A empresária chamou a deputada agredida de “atriz” e sugeriu que ela faz cara de “santa” para chamar a atenção. “Quem sofre assédio fica indignada, não escancara e vira estrela”, pontuou a empresária, numa evidente inversão de valores.

Cerca de um ano depois, em novembro de 2021, em Fortaleza (CE), o vereador Antônio Ronivaldo da Silva Maia, então filiado ao PT (foi expulso da legenda em junho último, foi preso e autuado em flagrante por tentativa de feminicídio ao atropelar uma mulher de 36 anos, com quem mantinha um relacionamento. Ao se defender na tribuna da Câmara Municipal de Fortaleza, o vereador insinuou que a vítima teria provocado o atropelamento.

Em Brumado, em outubro do ano passado, a presidente da Câmara Municipal, vereadora Verimar – do Sin-

dicato – Dias da Silva Meira (PT) foi vítima de intimidação, supostamente por contrariar interesses do grupo que governa o município, ao desempatar a votação para derrubar veto do prefeito a um Projeto aprovado pela Casa com objetivo de combater a violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral praticada contra a mulher. Tão logo o resultado foi proclamado e o veto derrubado, mensagens de texto em redes sociais com informações falsas envolvendo sua vida privada.

E, importante lembrar, um dos mais emblemáticos casos de violência política, que foi a emboscada e assassinato da Socióloga, militante de Direitos Humanos e vereadora carioca Marielle Francisco da Silva (Marielle Franco), então filiada ao PSOL, ocorrido em 14 de março de 2018, supostamente por razões políticas conforme apontam as conturbadas investigações, que quatro anos e meio depois, ainda não conseguiram identificar os mandantes.

Para mudar essa perversa realidade, é necessário que existam espaços onde as mulheres, todas elas, especificamente as envolvidas na vida pública, possam denunciar a violência política sofrida, seja para exercer seu direito de votar e ser votada ou para cumprir o mandato eletivo ou o cargo para o qual foi eleita ou nomeada, além, evidentemente, das Leis existentes serem efetivamente cumpridas.



**IVAN MARTINS**  
O Ferozeiro da Bahia

☎ 99993-1812 vivo

☎ 99200-1316 TIM



**Wilson Filho**  
Fotos & Vídeos

Casamentos Aniversários Formaturas Books  
Eventos empresariais Foto porcelanas entre outros.

☎ Cel.: (77) 99903 0982    📷 wilsonfilho.sinho

📘 facebook.com/wilsonfilho.sinho

Brumado - BA

Também fechamos eventos em outras Cidades ou Estados.



# VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHER

Para falar sobre essa realidade de violação frequente aos direitos de mulheres, inclusive àqueles que envolvem a participação ativa delas nos espaços de poder, o **JS** entrevistou com exclusividade a vereadora poçoense Larissa Laranjeira Lima Alves (PCdoB).

Natural de Niterói (RJ), radicada em Poções, Larissa Laranjeira Lima Alves é Arquiteta e Urbanista, ativista do Feminismo, do Direito à Cidade e dos Direitos Humanos, de tem uma atuação, seja como militante do Feminismo e de Direitos Humanos, seja no exercício da vereança na Câmara Municipal de Poções onde cumpre seu primeiro mandato – foi eleita em 2020 com 553 votos – ou no Coletivo LGBTQIA+ ‘Nós da Diversidade’, do qual é fundadora e militante, voltada para a defesa intransigente das minorias e das pautas de luta contra a desigualdade de participação das mulheres na política institucional, que entende contribuir para a negação de direitos e reprodução de práticas sexistas.

Ao **JS**, Larissa Laranjeira, ao abordar a questão da violência de gênero na política, reforçou a importância da conscientização das mulheres para a importância de se envolverem e participar de forma efetiva, como eleitoras, candidatas, na liderança de partidos políticos e movimentos sociais ou ocupando cargos públicos – eletivos ou por nomeação – como forma se serem inseridas e respeitadas no cenário político. Para a vereadora do PCdoB, quanto mais mulheres participarem da política, menos serão vítimas de violência em todos os ambientes.

Confira os principais trechos da entrevista.

Vereadora poçoense Larissa Laranjeira Lima Alves, do PCdoB.



(FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS).

**JORNAL DO SUDOESTE** – Na mesma medida em que tem sido incentivada a participação feminina na política, um ambiente dominado pelos homens, um tema preocupante vem ganhando projeção, embora timidamente: a violência de gênero. Por que, na opinião da senhora, essa violência que ocorre nos espaços políticos não tem merecido mais atenção da sociedade?

**LARISSA LARANJEIRA** - Precisamos falar sobre a questão mais abrangente dessa estrutura. Como se estrutura nossa sociedade e a representatividade política, as Câmaras Municipais e as Assembleias Legislativas, bem como os cargos majoritários. Mas, eu acho que (a violência) acontece em maior potencial, pelo menos publicamente, nos espaços Legislativos, que é um espaço de maior debate, confronto de ideias, que precisa existir. E é positivo, essa condição de cada um de mostrar a suas pautas e as suas defesas. Então, esse ambiente é majoritariamente formado por homens. E homens que são autorizados a falar. A gente parte para essa questão de que as mulheres, por muito tempo, foram desautorizadas a estar nos espaços públicos, então as suas falas ainda são reconhecidas como inadequadas, como fora do lugar, por parte desses homens. E eles não estão dispostos a entender que a mulher está ali porque, quando a gente vai para conta matemática mesmo, para uma mulher entrar e ocupar esse espaço político um homem tem que sair, então já é um lugar de privilégio que eles não querem abandonar. Fora isso, as violências contra as mulheres também sempre foram autorizadas na sociedade, as Câmaras Municipais e os espaços Legislativos refletem um problema que é da sociedade brasileira, que está com essa herança muito amarrada ao patriarcado.

O tema violência política ele vem ganhando força, principalmente através das mulheres progressistas, com pautas mais progressistas, que defendem o ideal mais à esquerda, mas ele afeta todas as mulheres. A gente tem consciência disso, das mais diversas formas, desde uma tentativa de silenciamento até para violências políticas de gênero que vão para a questão do assédio sexual, entre outras questões. Aí a gente percebe que, essa tentativa de silenciamento normalmente acontece em todos os espaços, seja de uma forma mais sutil até as formas mais violentas. E a gente tem acompanhado algumas coisas que da mesma forma que acontecem na sociedade, se agrava nessa questão da violência, que é a questão da raça, estereótipo das mulheres, percebemos muitas mulheres negras sofrendo ameaças claras de morte, discurso de ódio e, sobretudo, mulheres que tem uma agenda progressista. A gente acompanhou aí Manuela D'Ávila sendo ameaçada, não só ela, como a sua filha de sete anos, ameaçada de estupro. A gente tem a morte de Marielle Franco, que foi uma ameaça concretizada para a

tentativa de silenciamento. Eu acho que um dos pontos que tornou possível esse debate, apesar da forma tímida, foi a morte da Marielle. Na verdade, a morte dela, protagoniza um momento histórico, onde desponta essa questão da violência fora a conjuntura política que a gente vive, de muita ameaça à democracia e a vida das mulheres. Falamos muito nesse debate sobre as parlamentares que de fato, é muito difícil garantir a permanência das mulheres na política diante de ameaças de violências praticados, mas a gente também teve nesse mesmo cenário, pessoas que tiveram que sair do país por conta de ameaças de morte também, por tratar sobre temas políticos. Isso se agrava quando falamos sobre pessoas eleitas, mas ativistas e professores como a gente teve Débora Diniz, Márcia Tiburi. Márcia teve uma participação ativa na política anteriormente, se não me engano, mas Débora Diniz sempre foi uma pesquisadora e teve que sair (do país) por ameaças de morte, por defender pautas feministas, falar sobre aborto, sobre a morte materna durante a pandemia, questões mais sensíveis para o moralismo e o fundamentalismo, de uma forma mais abrangente. As mulheres desafiam e subvertem esse lugar, de fundamentalismo e moralismo na sua grande maioria, que está sendo fortalecido nesse momento político. A forma que eles encontram de exercer o poder sobre as mulheres é através da violência. E assim acontece em todos os lugares onde a violência existe, nos espaços domésticos o homem, quando ele não consegue exercer um poder, muitas vezes o que que acontece, ele tem essa necessidade de silenciamento. E de exercer um poder mesmo para mulher quando ela está vulnerável, mas também acontece quando a mulher tem autonomia e liberdade e ele não consegue exercer o poder nela de uma forma e vai para violência, que é o único instrumento que ele tem disponível. Então, também partimos para ideia de que a gente não tem muita discussão a respeito da punição nesses casos de violência. A gente consegue conquistar o imaginário social de que é preciso a participação das mulheres na política, mas a gente não consegue institucionalizar políticas ou legislações e praticá-las na defesa da participação das mulheres na política. Tudo é muito recente, essas discussões, desde lá quando a gente fala da Lei Maria da Penha, que é uma Lei de proteção à violência contra mulher no espaço doméstico, mas, A Lei Maria da Penha completou 15 anos, na história do Brasil que enfim a gente sabe mais de 500 anos de história de país, mas, de Constituição a gente teve aí de 88, para a gente conseguir um avanço na política específica, para punição de feminicídio, há 15 anos atrás. Então é muito recente, tudo relacionado as mulheres vem desse debate muito recente e que vem ganhando espaço para poder repercutir essa situação.

# VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHER

“

A gente consegue conquistar o imaginário social de que é preciso a participação das mulheres na política, mas a gente não consegue institucionalizar políticas ou legislações e praticá-las na defesa da participação das mulheres na política.

”

**JS** – Por que passou a ser tão comum e recorrente, parlamentares homens agredirem – assediando ou fisicamente – mulheres no exercício de mandatos, principalmente em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais?

**LARISSA LARANJEIRA** - Então essa questão de ser comum e recorrente é porque é o reflexo da estrutura social, onde a violência é sistêmica. E a gente tem grandes autores feministas que falam sobre isso. Ela (a violência) não é uma ruptura de ordem, não é uma excepcionalidade. A violência contra as mulheres, por isso, é muito frequente nos espaços Legislativos, pois reflete exatamente o comportamento da sociedade, e se a gente colocar a maioria dos homens lá, vamos perceber essa tentativa de silenciamento muito clara. Existe

um caso muito emblemático, que foi o de Iza Penna (deputada paulista Isadora Martinatti Penna, do PSoL), que foi assediada sexualmente e lutou para cassação do então deputado agressor. E (a vitória da deputada paulista) foi uma grande vitória que todas as mulheres precisam comemorar, mas a gente sabe que Isa Penna que defende um projeto político de esquerda, para muita gente e como se ela tivesse responsabilidade sobre aquilo (o assédio), porque o discurso é sempre esse quando a gente fala sobre violência sexual, sobre assédio moral, em qualquer espaço, qualquer ambiente, que afeta as mulheres. E o único crime que a vítima, no caso a mulher, rapidamente se torna culpada. A sociedade quer dar essa marca, de que de alguma forma a mulher é responsável pelo assédio, pela agressão que sofre.

“

Então, também precisamos entender a violência política de gênero, onde temos mulheres trans, cis, negras, outros corpos que também sofrem essa violência, justamente por serem considerados um corpo, uma performance de gênero que está inadequado para estar naquele espaço que é predominantemente formada por homens brancos, heteros e não jovens.

”

**JS** – A senhora acredita que a aprovação de uma Lei tipificando como crime a violência política de gênero seria suficiente para reverter essa situação ou serão necessárias outras medidas para proteger as mulheres no ambiente político?

**LARISSA LARANJEIRA** - Em relação a aprovação de uma Lei voltada às políticas de gênero, acho que é um instrumento importante. Tanto os instrumentos legislativos, quanto ações afirmativas, a gente ter dado um nome a essas violências, como violência política de gênero, falar sobre elas, ampliar esse debate, informar às mulheres que estão nesses espaços formas de identificar essas violências, que muitas vezes não sabem onde denunciar. Fortalecendo e criando uma rede de combate e enfrentamento dessas violências, e que vários setores institucionais se comprometam com a punição, com o trabalho pedagógico sobre essa violência. Acredito que é um caminho para mudar isso, mas também ampliar a participação das mulheres nesses espaços políticos, principalmente as que têm um compromisso com pautas a respeito de outras mulheres. Não podemos esquecer que essa violência afeta, sobretudo, mulheres negras e transexuais. A gente percebe um aumento significativo, embora não suficiente, de mulheres transexuais na política, com uma expressividade de votos. Então, também precisamos entender a violência política de gênero, onde temos mulheres trans, cis, negras, outros corpos que também sofrem essa violência, justamente por serem considerados um corpo, uma performance de gênero que está inadequado para estar naquele espaço que é predominantemente formada por homens brancos, heteros e não jovens. Temos o caso de Jean Wyllys (ex-deputado federal Jean Wyllys de Matos Santos, do PT), que foi violentado e ameaçado e teve que sair do país, por ser um homem negro gay. Essa violência afeta principalmente as mulheres, mas também qualquer corpo que eles não queiram que esteja ali, porque não comunga com aquela engrenagem defendida.

**JS** – A senhora diria que existem diferenças entre a violência contra a mulher no ambiente político e a doméstica e familiar? Por quê?

**LARISSA LARANJEIRA** - As mulheres políticas passam por uma questão relacionada à misoginia, que está ligada à presença da mulher nos

espaços de poder, então temos um ponto de agravamento desse ódio que se tem. O ódio que se tem às mulheres é agravado pelo ódio que se tem delas no poder e pelo feminismo. Então, se tem uma mulher política, com agenda feminista, é preta, transexual, a gente vai tendo essas sobreposições.

**JS** – Existe um mito de que ‘mulher não vota em mulher’ ou de que ‘mulher não apoia mulher’, que acaba por afastar muitas mulheres da política e que elas acabem ficando cada vez mais distantes de se verem representadas nos ambientes de poder. Como reverter esse quadro?

**LARISSA LARANJEIRA** - Acredito que a gente fale sobre mulher não votar em mulher, porque somos a maioria do eleitorado, e não estamos lá como maioria. Mas acredito que esse afastamento da mulher na política é mais abrangente. Existem fatores, como o trabalho doméstico, a própria criação, as crenças colocadas nas mulheres sobre se posicionar em público, falar em público, ser protagonista, tem uma série de sobrecargas e crenças que são colocadas em mulheres e as afastam da política. Fora a falta de suporte para o cuidado dos filhos, quando a gente entende a maternidade como um destino para as mulheres, na questão da oportunidade de trabalho, de estudo, de formação. Muitas vezes, tem a estrutura de uma família política, essa hegemonia de famílias que sempre estiveram a política, e uma mulher que está fora dessa lógica oligárquica tem uma dificuldade. A questão do patrocínio, que é muito mais difícil conseguir patrocínios para campanhas de mulheres do que de homens, a gente vê essa quantidade de candidaturas laranjas, um recurso partidário que não chega na mão de mulheres. Uma série de coisas que dificultam o acesso das mulheres a cargos eletivos. A lógica é: todos nós, homens e mulheres, vivemos na mesma sociedade, que se orientam em uma lógica de um pensamento conservador, machista, e algumas mulheres gozam do privilégio de estar naquela posição de “recatada e do lar”, a visão religiosa de que a mulher edifica seu lar, de que seu espaço é doméstico, então muitas vezes homens estranham mulheres em espaços políticos, enquanto mulheres passam a duvidar de sua capacidade de chegar a esses lugares, porque existe esse estranhamento, por estar rompendo o que eles identificam como um sujeito que tem ligação



# VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHER

com a moral. Os homens estão há mais de 400 anos à frente das mulheres no âmbito político. Muitas vezes, também existe a tentativa de culpar as mulheres por sua ausência na política. É uma responsabilidade de toda a sociedade. Após movimento “Ele não” em 2018, foi criada uma menti-

ra de que esse movimento foi responsável por colocar o presidente Jair Bolsonaro no poder, outra tentativa de culpar as mulheres. O feminismo se amplia a partir desses momentos de combate, luta, greve e reação das mulheres na opinião política.

**JS – Há, ainda, mulheres assim como homens, que dizem não haver essa questão de gênero e, mais ainda, que o feminismo ‘mais atrapalha que ajuda’ a luta pela maior representatividade da mulher nos ambientes de decisão e poder político. O que a senhora pensa a respeito?**

**LARISSA LARANJEIRA** - Em relação ao feminismo, primeiro a gente reconhece hoje a nossa falha institucional na política, a gente conhece as deformidades que foram criadas a partir do movimento feminista, que não vem exatamente alinhadas com as pautas, na verdade são os movimentos feministas, a gente tem uma série de movimentos feministas vivos, que hoje a gente percebe que eles precisam dialogar e construir uma unidade. Falo através das autoras que eu alcancei a leitura, hoje entendemos que precisamos assumir que esse é um movimento que pensa no bem-estar da sociedade, do meio ambiente, não é sobre algumas coisas que foram apropriadas pelo capitalismo, neoliberalismo, essa questão da participação da mulher, do espaço de poder, de uma forma deformada do que de fato defende o movimento, que pensa na liberdade das mulheres na sociedade. O ódio que se tem ao feminismo é o ódio que se tem as mulheres, é um universo de fake news sobre isso. Estudar o feminismo requer você ter essa leitura histórica dos movimentos e entender que ele passa de uma luta de mulheres brancas, depois ele reconhece a falha pela ausência da participação de mulheres negras, porque lá atrás as mulheres brancas lutavam pelo direito de trabalhar e as mulheres negras já eram escravizadas. Esses movimentos foram trazendo diversas outras pautas, até o feminismo mais consolidado de hoje, muita coisa, inclusive entre as mulheres, lógico homens e mulheres, reproduzem lógicas e discursos desarticulados, dos fatos, das autoras feministas mesmo. E o feminismo, que vem um pouco dessa perspectiva, é para deslocar mesmo, essa autorização de fala, discurso, ordem, que sempre foram dadas aos homens e trazer essa relação de equidade, onde as vozes das mulheres precisam ser propagadas. Eles tentam de tudo para deslegitimar o feminismo e para poder não ganhar força, e o que eles puderem fazer para impedir isso eles vão fazer, porque a gente sabe que o feminismo vem exercendo uma força contrária a essa tentativa de manter o Brasil fundamentalista, racista, homofóbico, racista, para trazer uma nova ética, que é de fato o que a gente quer alcançar, ampliando o espaço de escuta, práticas e ações, de menor e maior escala de agenda feminista, de participação das mulheres e outros sujeitos.

**JS – A Justiça Eleitoral e o Ministério Público Eleitoral, na opinião da senhora, estão efetivamente atuando para proteger as mulheres candidatas da violência política?**

**LARISSA LARANJEIRA** – Em relação à (atuação da) Justiça Eleitoral e Ministério Público, a gente poderia ser mais minucioso para fazer essas leituras, mas é um tema mais complexo, mais técnico, que a gente teria que observar alguns casos emblemáticos, a quantidade de denúncias. Eu sei que a quantidade de denúncias tem aumentado, tem até um podcast da página “O Globo” que fala sobre a violência política de gênero e traz dados estatísticos de denúncias, e parece que, pelo número de mulheres que a gente tem nos espaços públicos, o número de denúncias de violência política de gênero é muito grande, chega a ser assustador, porque o número de mulheres é pequeno. Eu não lembro ao certo quantas mulheres registram por mês ou por dia, mas tem esse dado, então acho que, como se trata de uma temática nova, a abordagem precisa de um amadurecimento, de uma maturidade maior para lidar com isso, para a gente saber dessas denúncias, quantas são apuradas, quantas são finalizadas, se existe a punição. A gente acaba acompanhando casos com grande repercussão, como falei, de algumas outras mulheres que temos acompanhado em Minas Gerais.



(FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS)

“Eles tentam de tudo para deslegitimar o feminismo e para poder não ganhar força, e o que eles puderem fazer para impedir isso eles vão fazer, porque a gente sabe que o feminismo vem exercendo uma força contrária a essa tentativa de manter o Brasil fundamentalista, racista, homofóbico, racista, para trazer uma nova ética...”

Mas a gente não consegue alcançar as pequenas violências, porque muitas vezes também não existe a denúncia, existe a subnotificação por não conhecer que se trata de uma violência política de gênero. Eu, por exemplo, de formas mais sutis, já recebi violência de um pastor evangélico, que disse que infelizmente eu tinha sido eleita em um áudio para um grupo de igreja, sobre a roupa que visto na sessão, de dizer que eu não poderia ir de vestido ou de fazer elogios, que não deixa de ser um tipo de assédio, dentre tentativas de silenciamento, de não conseguir coordenar uma pauta por não ser ouvida, de muitas vezes todos os meus colegas produzirem um contexto errado, uma defesa minha, se apropriarem daquilo, de falar sobre mim. São coisas que passam despercebidas pela sociedade.

**JS – Nas eleições previstas para o próximo dia 2 de outubro, temos candidatas à presidência da República, aos Governos dos Estados, das duas Casas do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas dos Estados. Qual a expectativa da senhora em relação ao aumento da efetiva participação das mulheres nas esferas de decisão política e do poder?**

Av. Lauro de Freitas, 204 centro  
Vitória da Conquista - BA  
Fone: 77 34242830 ou 77 34211076

77 988419912  
adrianacalçadosvc/  
@adrianacalçados



# VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHER

**LARISSA LARANJEIRA** – Em relação à eleição de 2022, será uma eleição muito emblemática. Temos uma representatividade importante no número de candidatas à presidência da República, mas a gente tem uma dificuldade de ajuste de agenda, porque a gente precisa de mulheres na política, mas acima de tudo de mulheres com compromisso com a agenda feminista, com a luta de emancipação das mulheres. Vejo essas eleições de uma forma muito otimista, acho que 2018, em um cenário em que tivemos Jair Bolsonaro na presidência, conseguimos depois ampliar a participação das mulheres na política, e acredito que vamos conseguir novamente, mas a gente está em uma polarização de dois candidatos que têm propostas completamente opostas, e que foram colocados como se tivessem o mesmo peso e a mesma medida, mas a gente vê o antagonismo. A gente vai ter que optar por uma agenda ou outra, e a gente sabe quem tem uma agenda que defende mulheres e quem não tem. É muito importante conhe-

cer as candidatas mulheres, fortalecê-las, na medida do possível. Espero que, em 2022, a gente consiga resgatar o respeito à democracia e à justiça social, para que na próxima eleição, a gente possa ter, na disputa, candidatas mulheres com chance de serem eleitas. Não podemos esquecer a violência que Dilma (ex-presidente Dilma Vana Rousseff, do PT) sofreu no processo de impeachment, e imagino o que ela sofreu em todo o processo político dela. Depois do dia 2 de outubro, quando tivermos uma vitória de Lula (ex-presidente e candidato do PT à presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva, do PT) contra o bolsonarismo, temos que começar a ter estratégias para ampliar a participação das mulheres nos espaços de poder, tanto como presidente da República, como em Ministérios. O que acredito, hoje, é que não temos como fugir desse antagonismo que, infelizmente, acaba não sendo positivo, mas que foi posto aí por um discurso de ódio, de violência do atual presidente.

“

A única forma de mudar o que é injusto é participando. Se a gente estiver ausente, não teremos a possibilidade de mudar nada.

”

**JS** – A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

**LARISSA LARANJEIRA** – Por fim, quero acrescentar, que a gente precisa assumir esse compromisso, todas as pessoas da sociedade podiam acompanhar melhor a política, se manter próximos, conhecer os seus candidatos, entender a lógica dessa estrutura política, as atribuições, estar presente nos organismos de participação popular, como os Conselhos Municipais. Também participar de Coletivos, de Movimentos Sociais, se articular nesse sentido e participar diretamente na política, fortalecendo os mandatos femininos, a diversidade e acompanhando para escolher um candidato ou candidata, porque muitas vezes é difícil achar essas candidatas para votar. Muitos municípios só têm essas opções para cumprir cota, mas são utilizadas como candidaturas laranjas. Então, já que temos que votar em homens, devemos votar em homens que têm compromisso com as mulheres, se a gente não tiver a oportunidade de votar em

mulheres. Mas hoje, com essa ampliação que a gente está vendo, da importância da representatividade feminina, a gente não pode deixar de votar em, pelo menos, uma mulher nas eleições, porque se a gente, enquanto sociedade civil, não assumir esse compromisso, vai ficar difícil mudar a lógica. Vejo muita gente que nega a política, que fala que não gosta de política, que não conversa, então se você não quer ser um candidato, seja um bom eleitor. A única forma de mudar o que é injusto é participando. Se a gente estiver ausente, não teremos a possibilidade de mudar nada.

COLABORARAM  
ANNA BARBARA ALMEIDA  
BRENDA RIOS  
JORNALISMO@JORNALDOSUDOESTE.COM



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

**IVO TRANSPORTES**

Tel: (77) 9961-5297 Transportes e encomendas  
(77) 9144-4244 de Iuiu a Guanambi  
(77) 9103-9022

Rua Conceição Bezerra, nº10 - Centro / Iuiu - BA



Assistência Técnica Especializada na Área Contábil para Prefeituras, Câmaras e Autarquias.

Rua Oscar Silva, 15 - Candeias - Vitória da Conquista - BA

Fone: (77) 3422-9161

kmcontabilidade.assessoria@gmail.com / www.kmcontabiliddepública.com.br

PARA NOVAS SOLUÇÕES, A  
CAPACIDADE DE PROJETAR  
FUTUROS DE  
**sempre**

VESTIBULAR

**2021**

Online ou  
nota Enem.

**FAINOR**  
ENCARGOS INDEPENDENTES DO HONORÁRIO

O que você quer  
**reinventar?**

INSCRIÇÕES GRATUITAS  
[www.fainor.com.br](http://www.fainor.com.br)



#queremos  
saber!

VACINAÇÃO

JÁ CONFERIU A DATA DA SUA  
DOSE DE REFORÇO?

Jornal do  
Sudoeste  
Apoio à Verdade

## PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

Assessoria à Instituições de  
Educação Superior,  
Escolas, Prefeituras Parecerista  
Direito Educacional

Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba  
Cep 40.020-030

71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500

wanderleyribeiro@bol.com.br

www.professorwanderleyribeiro.adv.br

## ARTIGOS



Percival Puggina

MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE  
DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É  
ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR  
DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.  
ORG), COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E  
SITES NO PAÍS.

## Marxismo e água benta

Quem condena a riqueza, dissemina a pobreza. Sem riqueza não há poupança e sem poupança não há investimento. Sem investimento, consomem-se os capitais produtivos preexistentes, surge uma economia de subsistência, vive-se da mão para a boca, aumenta o número de bocas e diminui o número de mãos. Quem defende o socialismo sustenta que a ideia é exatamente essa e que assim não há competição ou meritocracia, nem desigualdade. E como diz Lula criticando a classe média, ninguém precisa de dois televisores...

Quando o Leste Europeu estava na primeira fase, consumindo os bens produtivos preexistentes, surgiu a teologia da libertação (TL), preparada pelos comunistas para seduzir os cristãos. A receita - uma solução instável, como diriam os químicos, de marxismo e água benta - se preserva ainda hoje. Vendeu mais livros do que Paulo Coelho. Em muitos seminários religiosos, teve mais leitores do que as Sagradas Escrituras. Aninhou-se, como cusco em pelego, nos gabinetes da CNBB. Perante a questão da pobreza, a TL realiza o terrível malabarismo de apresentar o problema como solução e a solução como problema. Assustador? Pois é. Deus nos proteja desse mal. Amém.

A estratégia é bem simples. A TL vê o "pobre" do Evangelho, sorri para ele, deseja-lhe boa sorte, saúde, vida longa e passa a tratá-lo como "oprimido". Alguns não percebem, mas a palavra "oprimido" designa o sujeito passivo da ação de opressão. O mesmo se passa quando o vocábulo empregado na metamorfose é "excluído", sujeito passivo da exclusão. E fica sutilmente introduzida a assertiva de que o carente foi posto para fora porque quem está dentro não o quer por perto. Então ele ganha R\$ 50 para ficar na esquina agitando bandeira de algum partido vermelho, por fora ou por dentro.

A TL proporciona a mais bem sucedida aula de marxismo em ambiente cristão. Aula matreira, que, mediante a substituição de vocábulos acima descrita, introduz a luta de classes como conteúdo evangélico, produzindo o inconfundível e insuperável fanatismo dos cristãos comunistas. Fé religiosa fusionada com militância política! Dentro da Igreja, resulta em alquimia explosiva e corrosiva; vira uma espécie de 11º mandamento temporão, dever moral perante a história e farol para a ordem econômica. É irrelevante o conhecimento prévio de que essa ordem econômica anula as possibilidades de superar o drama da pobreza. A TL substitui o amor ao pobre pelo ódio ao rico e acrescenta a essa perversão o inevitável congelamento dos potenciais produtivos das sociedades.

Todos sabem que Frei Betto é um dos expoentes da teologia da libertação. Em O Paraíso Perdido (1993), ele discorre sobre suas muitas conversas com Fidel Castro. Numa delas, narrada à página 166, a TL era o assunto. Estavam presentes Fidel, o frei e o "comissário do povo", D. Pedro Casaldáliga, que foi uma espécie de Pablo Neruda em São Félix do Araguaia. Em dado momento, o bispo νεrsejador comentou a resistência de João Paulo II à TL dizendo: "Para a direita, é mais importante ter o Papa contra a teologia da libertação do que Fidel a favor". E Fidel respondeu: "A teologia da libertação é mais importante que o marxismo para a revolução latino-americana".

Haverá maior e melhor evidência de que teologia da libertação e comunismo são a mesma coisa?

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

## EXTERMINE JÁ

Exelência em tudo que faz!

DESENTUPIDORA

Pias,  
Tanques, Ralos,  
Esgotos,  
Vasos, etc...



10%  
DESCONTO NA APRESENTAÇÃO  
DESTE PANFLETO

Aplicação do Gel  
contra:

DEDETIZAÇÃO

Ratos,  
Baratas, Formigas,  
Cupins, Pulgas,  
Moscas, Escorpiões, etc...



Baratas  
Germanicas



Formigas  
Doceiras

HIGIENIZAÇÃO

Caixa d'água,  
reservatórios,  
desentupimento hidráulico, etc...



CPQ - 27982395  
AV. PARÁ - 44187-010 - F.P. 00178216  
AV. NIVAL - 0001722 9301  
C/DETEC - KAD 01 - 0006

APROV.  
HIDROLIMPP  
CONTRA E DE PRAGAS

CERTIFICADOS EM CONFORMIDADE COM A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Deus conosco!

COBRIMOS QUALQUER OFERTA

NÃO  
COBRAMOS  
TAXA DE  
VISITA

PROFISSIONAIS  
QUALIFICADOS

ATENDEMOS  
CONQUISTA E  
REGIÃO

LIGUE  
SOLICITE  
UMA VISITA!

MasterCard VISA Hipercard

77 3424.5114 77 98813.5689  
77 99109.7419 77 99968.4997

www.extermineja.com.br

extermineja@gmail.com

alransliva

extermineja

Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste  
Apoia essa campanha.



## EDUCAÇÃO

# Ideb 2021 pode ter dados distorcidos sobre a realidade da Educação em Jacaraci

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador da qualidade da Educação no país, reúne resultados de dois conceitos: o indicador de rendimento escolar (calculado pelas taxas de aprovação dos estudantes em determinado ano), e as médias de desempenho dos alunos nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

No último dia 16, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, divulgou os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e os números gerais mostraram pouca variação em relação a avaliação anterior, em parte devido aos desafios de computar aprovação e notas durante a pandemia, mas a proficiência em testes de Português e Matemática, incluindo na Alfabetização, que evidenciaram queda já esperada em relação aos anos anteriores.

Para Especialistas, entre os quais O Todos pela Educação – instituição criada com a participação de diversos setores da sociedade brasileira, com o objetivo de assegurar o direito à Educação Básica de qualidade para todos os cidadãos – o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021 apresenta distorções devido ao contexto da pandemia em que foi aplicado.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021 do país no Ensino Médio foi de 4,2 – em 2019, era de 3,9. Apesar do aumento no indicador, o desempenho dos estudantes piorou em Matemática (a nota passou de 278,5 para 271) e Português (foi de 279,5 para 275,9). A taxa de reprovação nessa etapa, caiu de 10% para 4,6%, nesse período. O mesmo aconteceu com os Anos Finais do Ensino Fundamental (do 5º ao 9º ano). O Ideb subiu de 4,7 para 5,1 em 2021. O resultado foi amplificado pela “aprovação automática”, que teve impacto relevante na redução dos indicadores de reprovação (de 6,9% para 2,2%). Já o desempenho dos estudantes nas provas também piorou em Matemática (passou

de 265,1 para 258,6) e Português (foi de 262,3 para 260,4).

Esses dados foram considerados pelos técnicos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e representantes de órgãos de Educação durante a apresentação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021, quando apontaram que os números devem ser comparáveis sobretudo em relação ao histórico da própria localidade, reforçando que é difícil fazer comparações entre Estados ou Escolas sem entender, antes, as condições de cada região no momento da avaliação.

"[O resultado] deve ser usado sobretudo pelas redes e atores que trabalham com Educação, mas entendo que a comparabilidade dos resultados deve ser evitada", disse Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), durante a apresentação do Ideb em Brasília. "Cada rede fez de um jeito, cada rede fez em um tempo, e esses fatores com certeza afetaram (o resultado)."

Portanto, o Ideb de 2021, deve ser lido com cautela redobrada, seguindo orientação de Especialistas em Educação, que sinalizam ser prudente que cada município, por exemplo, deve fazer a comparação com ele mesmo, evitando passar para a sociedade uma falsa impressão em relação a Educação local.

Portanto, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021, comemorados por prefeitos de grande parte dos municípios brasileiros, segundo os Especialistas, preocupa na medida em que reforça a falta de conexão do resultado com a realidade escolar experimentada pelas comunidades educacionais.

E, mais que os problemas apontados pelos Técnicos e Especialistas em Educação, em alguns municípios, já teriam sido identificados fraudes para inflar os resultados, o que poderá comprometer seriamente o futuro.



(FOTO - ASCO PM)

Em Jacaraci, o resultado do Ideb 2021 pode ter sofrido influência de suposta manipulação para fraudar a avaliação.



## CIDADES

E o caso de Jacaraci, onde uma análise dos dados do município divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021 do município, aponta para uma possível manipulação para fraudar a realidade da Educação na rede pública municipal de Ensino. Segundo fontes do JS, com livre acesso a máquina administrativa do município, a rede pública municipal de Jacaraci tem seis Unidades Escolares que estavam aptas a participar das provas, mas alegando questões como o reduzido número de alunos matriculados, a Secretaria Municipal de Educação teria indicado apenas três, que apresentavam melhor aproveitamento para participar da avaliação.

Os indícios da suposta manipulação, se comprovadas, servirão para

que a Administração Municipal passe para a população uma ideia falsa do sucesso das ações de enfrentamento dos desafios para melhoria da qualidade do Ensino na rede municipal, ampliando o fosso de desigualdades entre as Escolas Municipais e comprometendo o futuro dos estudantes, contrariando o que recomendam os Especialistas em Educação, que entendem que a redução das diferenças entre as Unidades de Ensino da mesma rede deve ser o grande objetivo dos gestores públicos, com a adoção de medidas específicas para cada caso. A possível fraude que teria sido praticada em Jacaraci, ao contrário, vai aumentar a disparidade entre as Escolas e negar as crianças e adolescentes o direito a Educação com equidade e qualidade.

### OUTRO LADO

Tentamos insistentemente contato com o prefeito e o secretário municipal de Educação, respectivamente Antônio Carlos Freire de Abreu (PSD) e Alexandre Dija Coqui, através do telefone 77 34466-2220, sem sucesso, para que pudessem esclarecer se são verdadeiras as informações repassadas ao JS, quais teriam sido os critérios para que somente três Escolas Municipais tivessem sido inscritas para avaliação e em que esses procedimentos poderão beneficiar a educação no município.

#semprebomlembrar  
#semprebomlembrar

**MESMO COM AS  
DUAS DOSES,  
DEVEMOS USAR MÁSCARA**

OK





## CIDADANIA – MEIO AMBIENTE



(FOTO - DIVULGAÇÃO CPT)

# Moradores mantem protesto contra impactos da mineração e interdição da BA-156, entre Brejinho das Ametistas e Licínio de Almeida

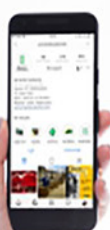
DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Sinônimo de desenvolvimento socioeconômico e essencial para a sociedade, se considerarmos que os minérios estão presentes em praticamente todos os bens de consumo, a atividade mineradora apresenta, em contrapartida, um elevado potencial de impactos ambientais, que comprometem não apenas o ecossistema, mas também a saúde dos moradores em seu entorno. E esses impactos precisam ser avaliados desde o planejamento do projeto, através do diálogo com as comunidades em seu entorno para que possa haver uma convergência de interesses, especificamente da população a ser afetada.

Sofrendo as consequências do processo de mineração e logística da Mina de Pedra do Ferro, localizada no Distrito de Brejinho das

Ametistas, em Caetité, da Bahia Mineração, moradores das Comunidades de Brejo, Barreiro, Louro, Boiada, São Domingo, Riacho Fundo e Taquaril dos Fialhos, com apoio da Comissão Pastoral da terra da Igreja Católica, tem buscado dialogar com a empresa e autoridades para tentar viabilizar uma solução para os problemas que enfrentam. A pouco mais de um ano, em setembro de 2021, o trecho da BA-156 que liga o Distrito caetiteense a Licínio de Almeida chegou a ser interdito. Na ocasião, os manifestantes cobraram, entre outras medidas, a pavimentação do trecho por onde trafegam os caminhões da Bahia Mineração no escoamento do minério de ferro, mas as negociações e a adoção de providencias sequer saiu do papel.



**SIGA-NOS**  
nas **REDES-SOCIAIS**

**JORNALDOSUDOESTE**

**(77) 9 9804-5635**



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



Whatsapp



## CIDADES

(FOTO - REPRODUÇÃO)



Com a interdição da estrada, formou-se uma longa fila de caminhões carregados com minério.

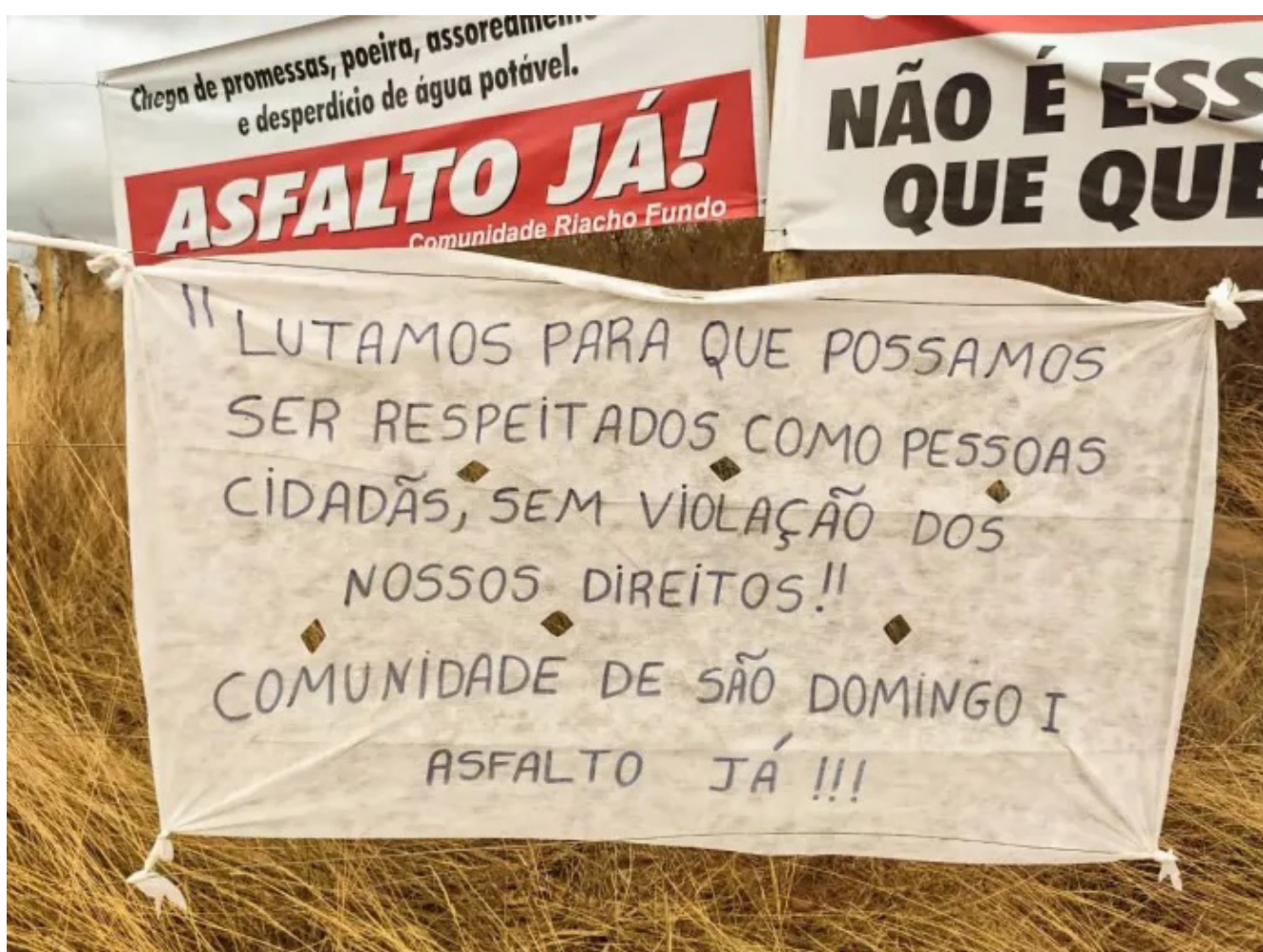
Sem um posicionamento da empresa e das autoridades municipais e do Estado, os moradores retomaram a mobilização e decidiram, no dia 26 de setembro, interditar por tempo indeterminado a BA-156, impedindo o tráfego dos caminhões que fazem o escoamento do minério extraído na Mina de Pedra do Ferro, como forma de chamar a atenção para os problemas que enfrentam.

Segundo as lideranças do movimento, a reivindicação principal, é a pavimentação do trecho da BA-156 por onde passam os caminhões carregados de minério e prioritária. “Os caminhões, que trafegam 24 horas, diariamente, levantam muita poeira e espalham o pó do minério, comprometendo a saúde dos moradores do seu entorno, especialmente crianças e idosos, que tem sido afetado com doenças alérgicas”, apontou uma das líderes da mobilização, por telefone, ao **JS**.

Ela reforçou ainda que o pó do minério tem afetado a produção da agricultura familiar e comprometido as fontes de abastecimento de água das comunidades, pontuando que a população, que sofre com a falta de água para atender as necessidades mínimas, ainda é obrigada a assistir os carros pipas da Bahia Mineração despejar milhares de litros de água na pista da estrada para tentar minimizar os efeitos da poeira e do pó de minério.

Lamentando a situação, a líder comunitária, que sob reserva, destacou que os problemas são do conhecimento não somente da mineradora, mas também dos Governos do Estado e dos municípios de Caetitê e Licínio de Almeida, que, no entanto, sequer abrem canais de diálogo com os moradores.

Para a líder comunitária, os empresários e as autoridades têm forjado a base de mentiras e omissões, uma narrativa para a sociedade que coloca em segundo plano a situação experimentada pelos moradores, o desperdício de água e as afrontas a legislação que trata da preservação do meio ambiente. Segundo ela, (mineradora e autoridades) se preocupam apenas e tão somente com os ganhos financeiros, impostos que são arrecadados e a imagem desenvolvimentista dos municípios, sem nenhuma atenção com a angústia experimentada pela população e os danos provocados ao ecossistema.



(FOTO - DIVULGAÇÃO CPT)



## CIDADES

A disposição dos manifestantes é manter a mobilização, com a interdição do trecho rodoviário, até que uma solução negociada e minimamente confiável seja apresentada. A expectativa é que com o fim da campanha eleitoral, as autoridades do Estado e municipais possam, juntamente com a mineradora, apresentar uma proposta para resolver a situação, como forma de fazer com que os moradores decidam pela desmobilização do protesto.

A líder comunitária reafirmou que os moradores não são contra as atividades da mineradora, desde que tenha seus direitos respeitados e as medidas de proteção e preservação do ecossistema sejam observadas. Com a repercussão do protesto, a expectativa da comunidade é que o Ministério Público Estadual analise o caso e tome as medidas necessárias para que a população não continue sendo afetada pela exploração mineral da Bahia Mineração na Mina Pedra de Ferro, no Distrito de Brejinho das Ametistas.



(FOTO - REPRODUÇÃO)

A Polícia Militar segue acompanhando a manifestação e não há informações de que tenha havido qualquer incidente.

## OUTRO LADO

Não conseguimos contato com a Bahia Mineração, Secretaria de Estado de Infraestrutura da Bahia e os prefeitos de Caetité e Licínio de Almeida, respectivamente Valtecio Neves Aguiar (PDT) e Frederico – Dr. Fred – Vasconcellos Ferreira (PCdoB), para que pudessem comentar e contraditar as alegações dos manifestantes e apontar as possíveis soluções que estariam sendo propostas para atender as demandas da população.



# ONCOCENTER



Dr. Eduardo Gondim de Oliveira  
CRM 22462  
Cirurgião Geral Oncológico



Dr. Wladir Bastos Fernandes Júnior  
CRM 16669  
Cirurgião de Cabeça e Pescoço



Dr. João Paulo Almeida de Souza  
CRM 23668  
Cirurgião Geral



Dra. Erika Aguiar Soares  
CRM 27334  
Cirurgiã Pediatra



Dr. Geraldo Nascimento  
CRM 12692  
Cirurgião Geral Oncológico

**Centro Médico Altamirando Costa Lima**  
Av. Otávio Santos, nº395 - 5º andar, sala 504/505 - Recreio  
Vitória da Conquista - BA, 45020-750  
77 3422-6679 / 99998-0990



## CIDADES

### REGULARIZAÇÃO URBANA



(FOTO - ASCOM PMBJL)

# PREFEITURA DE BOM JESUS DA LAPA ENTREGA TÍTULOS DE PROPRIEDADE A MORADORES DOS BAIROS BEIRA RIO E NOVA BRASÍLIA

**LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA**

lucimaralmeidajs@gmail.com

Visando garantir o direito social à moradia, a Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa, na gestão do ex-prefeito Eures Ribeiro Pereira (PSD), em 21 de setembro de 2017, lançou o Programa Casa Legal, em parceria com o Cartório Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Bom Jesus da Lapa. No último dia 23, em ato realizado

na Escola Municipal Padre Francisco, no Bairro Beira Rio, que contou com a presença do prefeito Fabio Nunes Dias (PSD) foi realizada mais uma etapa de entrega de títulos de imóveis residenciais para moradores dos Bairros Nova Brasília e Beira Rio. Mais de quatrocentas famílias foram beneficiadas na ação.

Na oportunidade, o prefeito Fabio Nunes Dias reforçou a importância do Programa Casa Legal, apontando que a iniciativa, desde seu lançamento, em setembro de 2017, já atendeu milhares de famílias – mais de seis mil apenas em 2022 - e que a expectativa é que todos os imóveis residenciais urbanos estejam regularizados até o final do mandato. “Sabemos o quanto a documentação e a entrega definitiva desses títulos trazem segurança institucional e jurídica para as famílias”, pontuou o gestor, acrescentando que os moradores, de posse da escritura do imóvel, além da valorização do bem, podem comercializá-los se assim pretenderem e, inclusive, ter acesso a empréstimos em instituições financeiras para sua reforma e ampliação, oferecendo-os como garantia para acesso ao crédito.

Também participaram da entrega dos títulos, entre outros, o Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Bom Jesus da Lapa (Cartório Mallmann), Jean Karlo Woiciechowski Mallmann, o presidente da Câmara Municipal, o Procurador da Fazenda Municipal e Coordenador Geral da Reurb (Regularização Fundiária Urbana), Lucio Pereira Cardoso, o Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal, Gildásio Rodrigues da Silva Junior, os secretários municipais de Finanças e da Agricultura e Abastecimento, respectivamente Roberval Antônio Ramos Moreira e Marcos Haiala Lima dos Santos, e o presidente da Câmara Municipal, vereador Eduardo – Eduardinho – Magalhães Rego Filho (Progressistas).







(FOTO - DIVULGAÇÃO)

# Cupins e o aumento das temperaturas globais

Estudo publicado na Science e que contou com a participação de pesquisadores da Unicamp relaciona ação de insetos com mudanças climáticas

**PAULA PENEDO – JORNAL DA UNICAMP**

<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/>

Um estudo internacional que acaba de ser publicado na capa da revista Science revelou que cupins desempenham um papel essencial na reciclagem da madeira em ecossistemas naturais. Sem a sua existência, vários biomas no mundo teriam acumulado uma grande pilha de matéria orgânica morta. Esses insetos são os responsáveis pela decomposição da madeira, especialmente em locais quentes e com pouca umidade, em que microrganismos, principais decompositores, são pouco abundantes em épocas da seca.

A pesquisa, liderada pela bióloga Amy Zanne, da Universidade de Miami, é resultado de uma colaboração entre cem pesquisadores de diversas instituições ao redor do mundo. Durante a investigação, os participantes aplicaram o mesmo método experimental em 130 locais distribuídos nos seis continentes, buscando estudar o comportamento de cupins em variadas condições de temperatura e umidade. Na Unicamp, ela contou com a participação do ex-aluno André Mouro D'Angioli, que contribuiu com o artigo como parte de seu doutorado em Ecologia, defendido no Instituto de Biologia (IB) sob a orientação do docente Rafael Oliveira.



(FOTO - DIVULGAÇÃO)



## PESQUISA - BIOLOGIA



(FOTO: EVAN GARCIA, UNIVERSIDADE DE MIAMI)

A bióloga Amy Zanne, pesquisadora da Universidade de Miami e professora-visitante no Instituto de Biologia

De acordo com D'Angioli, a intenção dessa parceria internacional foi verificar em quais regiões do planeta e em que condições climáticas havia uma maior influência de cupins – em comparação com bactérias e fungos – na decomposição da madeira morta, e como esses bichos são afetados por alterações na temperatura e precipitação. “Esse é um dado relevante, porque a madeira é um importante componente de estocagem de carbono. Então, quanto mais rápido ela decompõe, mais rápido perdemos o carbono que está armazenado na matéria orgânica e mais rápido ele é enviado como gás carbônico para a atmosfera”, esclarece.

Os resultados apontam que, caso as previsões sobre mudanças climáticas se confirmem, as áreas onde o clima é mais quente e seco – como as formações campestres e savânicas do Cerrado – irão se expandir. Como consequência, os ambientes em que cupins são importantes decompositores se ampliarão, gerando um cenário de retroalimentação em que o aumento da emissão de gás carbônico causará a elevação das temperaturas globais. Estas, por sua vez, ampliarão o espaço de atuação dos cupins, que liberarão mais gás carbônico conforme decompõem o material orgânico morto. “Em termos práticos, estamos entendendo como funciona o sistema terrestre e a interface entre um componente biótico, que são os cupins, a vegetação e um componente abiótico, que é o clima”, explica Oliveira. “A gente precisa entender como esses elementos ciclaram na Terra, especialmente o carbono, porque assim poderemos prever o que acontecerá com diferentes ecossistemas, caso o clima se torne mais quente e mais seco”, complementa.



(FOTOS: ACERVO PESSOAL DOS PESQUISADORES)

André Mouro D'Angioli (à direita) que contribuiu com a pesquisa sobre os cupins como parte de seu doutorado em Ecologia, defendido no IB sob a orientação do docente Rafael Oliveira (à esquerda)



# PESQUISA - BIOLOGIA

## Diferencial

O grande diferencial da pesquisa foi a possibilidade de investigar a atuação dos cupins em uma ampla variedade de regiões, com diferentes níveis de temperatura e umidade, garantindo, assim, resultados mais robustos. Como existe uma extensa distribuição biogeográfica de espécies de cupim em todo o mundo, focar o estudo em apenas um ambiente traria resultados bem menos eficientes sobre a atuação deles na decomposição de materiais orgânicos como a madeira.

Essa cooperação em larga escala, revela a bióloga Amy Zanne, permitiu obter mais evidências sobre como o carbono circula através do planeta. “Além disso, como nosso protocolo era simples e de fácil aplicação, puderam se juntar ao projeto desde alunos de pós-graduação até professores seniores. Isso nos permitiu ter uma rede de pessoas e aprender muito uns com os outros”.

O modelo de experimento conduzido pelos cem colaboradores consistiu em inserir blocos de madeira de um tipo de pinus nos seus respectivos ecossistemas. Uma parcela dos blocos foi envolvida com uma rede de proteção para evitar que os cupins os comessem, enquanto outra parte ficou livre para a atuação desses insetos (as malhas foram perfuradas na área que ficou em contato com o solo, permitindo a entrada de cupins por tuneis subterrâneos, mas evitando a entrada de outros insetos). Dessa forma, foi possível comparar a decomposição realizada pelos cupins daquela feita por microrganismos como bactérias e fungos, verificando quem possuía uma atuação mais relevante.



(FOTOS: JAMIE CLEVERLY E REBECCA CLEMEN)

Método simples e barato para coletar dados permitiu realizar experimentos em ecossistemas de vários países

“Eu considero este trabalho um modelo de planejamento, porque é muito simples, não envolve tecnologia, somente uma boa ideia e um desenho experimental padronizado e elaborado”, argumenta Oliveira. Para ele, este é um exemplo do caráter plural que a ciência deve ter, especialmente na ecologia. “Boa parte dos estudos ditos globais têm uma super-representação do hemisfério norte – Estados Unidos e Europa. Com este artigo, pudemos ter uma amostragem de diferentes biomas no mundo, de forma mais equitativa”, explica.

Nos experimentos conduzidos por D’Angioli, por exemplo, os blocos de madeira foram inseridos em oito áreas formadas por campo, savana e floresta, localizados em três regiões específicas do Brasil: a Serra da Canastra, em Minas Gerais, uma estação ecológica em Brasília e no município de Itirapina, no Estado de São Paulo. Após os preparativos e a instalação das armadilhas, em 2016, houve dois anos de trabalho de campo e mais um ano para processar as amostras e obter os dados para escrever a tese, que focava na análise dos ciclos biogeoquímicos de elementos do cerrado.

Atualmente, Zanne e Oliveira estão dando sequência ao estudo sobre cupins com novas investigações sobre a sua importância para ecossistemas brasileiros. Por esse motivo, a pesquisadora veio à Unicamp como professora-visitante para desenvolver pesquisas na Chapada dos Veadeiros. “O papel de regiões tropicais e savanas na estocagem e liberação de carbono ainda é muito pouco estudado. Como a Chapada possui esses ecossistemas, além de uma diversidade de cupins que determina a ciclagem de carbono a partir de diversos materiais, fez sentido para mim que essa nova etapa da pesquisa fosse realizada aqui”, finaliza a pesquisadora.

Uma grande  
Redação se faz  
com letras  
e números.



Matrículas abertas  
77 3425 8860 • 3161 1001  
www.colegioopcao.com


colégio  
**Opção**  
Do 6º Ano ao Pré-Vestibular



# SE TEM BRO

*Amarelo*

Seja a ajuda que  
o outro precisa!

 **Jornal do**  
**Sudoeste**  
24 anos  
Apenas a verdade.



# Já começou o Censo 2022!

 **IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**RECEBA BEM O RECENSEADOR  
E RESPONDA CORRETAMENTE**



Saiba tudo  
no site do IBGE

 **Jornal do**  
**Sudoeste**  
24 anos  
Apenas a verdade.



## ARTIGOS



## Fernanda Braite

FERNANDA BRAITE É ESCRITORA, JORNALISTA FORMADA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) E MESTRE EM LITERATURA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA (PUC). É AUTORA DO LIVRO "AMADAS", QUE CONTA HISTÓRIAS REAIS DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS. A AUTORA É APAIXONADA POR FILMES DE TERROR E POR ROMANCES DA JANE AUSTEN; CASADA, MORA EM SÃO PAULO E TEM QUATRO GATOS.



## Setembro Amarelo: Socorro, o amor está doendo!

**V**ocê conhece alguém que sempre acreditou e lutou pelo empoderamento feminino, mas que quando termina um namoro parece que o mundo simplesmente vai acabar? Depressão, ataques de pânico, vontade de morrer, vontade de matar... tudo simplesmente perde a vida e a cor! Se sim, continue aqui comigo, porque gostaria de ter uma conversa com você sobre isso. Antes, no entanto, preciso me apresentar. Sou jornalista e escritora; em 2012, eu descobri um grupo chamado MADA (Mulheres que Amam Demais Anônimas), que me inspirou a escrever um livro sobre três mulheres que conheci por lá – e que me contaram suas histórias. O “Amadas”, título do meu livro, foi publicado pela Primavera Editorial.

O grupo Mulheres que Amam Demais Anônimas teve origem no trabalho da psicóloga Robin Norwood, que criou o termo MADA após estudar casos de pessoas dependentes de relacionamento. Sim, o ser humano é capaz de se viciar em alguém, assim como nos viciamos em drogas! O processo químico cerebral, inclusive, é incrivelmente parecido, assim como o processo de abstinência e desintoxicação. Por isso, por mais que racionalmente a gente apoie e incentive o empoderamento e a liberdade feminina, não significa que estejamos blindadas contra relacionamentos tóxicos ou a dependência de pessoas.

A coisa fica ainda mais complicada quando percebemos que nós, mulheres, recebemos incentivos emocionais para vermos as relações amorosas como um propósito de vida. Vamos ser sinceras, aposto que você conhece mais meninas que amam filmes, séries e histórias românticas do que meninos, não é? Isso não é um problema, apenas um fato: somos socialmente incentivadas ao romantismo. E isso, somado a questões familiares e estruturais, faz com que tenhamos uma tendência maior de nos doarmos para os outros e nos esquecermos de nós mesmas.

Com toda a sociedade dando sinais, às vezes sutis, de que temos que ser bonitas, interessantes, inteligentes, atraentes e adoráveis – com o único objetivo de conquistar um parceiro para toda a vida –, não se julgue ou se culpe por perceber que está indo por esse caminho e tentando se moldar aos olhos do outro. O importante é percebermos isso e ligarmos o alerta para realmente seguirmos, na prática, o empoderamento que amamos na teoria.

Fique atenta! Você sente que dar um rolê sozinha ou com as amigas, ou fazer coisas que não envolvem a pessoa amada não tem mais a menor graça? Você tem interesses, hobbies ou sonhos que não envolvem o parceiro? Analise se você não está se perdendo no relacionamento, se você está sendo você mesma. Seja cuidadosa consigo!

E o que fazer se achar que está “amando demais”? Se estiver sofrendo demais com um término, a primeira coisa importante é não se sentir culpada por estar “exagerando”, mesmo que as pessoas digam “nossa, parece que alguém morreu”. Um rompimento é como se fosse um luto, mesmo! Aquela pessoa ou a ideia que tínhamos dela “morreu” para a gente. E, caramba, isso dói pra burro! Ou, às vezes, o relacionamento nem acabou, mas você percebeu que é algo tóxico e que está minando a sua personalidade.

Respire fundo! O próximo passo é buscar ajuda. Faça terapia, faça um tratamento médico, se for preciso, ou procure o Grupo Mada. As reuniões são gratuitas e há vários endereços por todo o Brasil, além de reuniões on-line. Lembre-se de que você não está e nunca estará sozinha!

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

**CENTRO ODONTOLÓGICO**  
**Álvaro Coelho**

(77) 3424-5136  
(77) 99148-0073  
@clinicaalvarocoelho  
www.clinicaalvaro.com.br

**TURMAS PARA**  
TODAS AS IDADES

*o ballet*  
QUE ENCANTA  
GERAÇÕES

**MATRÍCULAS**  
ABERTAS

Ballet  
**Teju-Cia**

AV. OTÁVIO SANTOS, 725, B. RECREIO,  
77. 98818 3120, VITÓRIA DA CONQUISTA



ARTIGOS



### Bellmond Viga

\*BELLMOND VIGA É COFUNDADOR E DIRETOR DE OPERAÇÕES DA KORNERZ. UM PESQUISADOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, TERAPEUTA HOLÍSTICO E ESTUDANTE DE YOGA, DESDE 2015. ATUALMENTE ESTÁ FOCADO NA PESQUISA DAS CIÊNCIAS HUMANAS.\*



## Em busca do bem-estar mental

O bem-estar mental é um importante fator que possibilita o ajuste necessário para lidar com as emoções positivas e negativas. Nos dias atuais, investir em estratégias que possibilitem esse equilíbrio é essencial para um convívio social mais saudável e uma vida mais serena. Há várias maneiras de fazer isso, no meu caso, compartilhar experiências sobre os assuntos que mais gosto, é o melhor para equilibrar meu “eu interior”.

No cenário em que vivemos, buscar alternativas que possibilitem a harmonia de suas relações é uma urgente necessidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o conceito de saúde é bem mais abrangente que a ausência ou presença de uma doença, é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, precisando de atenção em todas suas vertentes.

Assim como a saúde física, a parte mental é integrante e complementar, sua manutenção auxilia nas funções orgânicas, ou seja, para executar suas habilidades pessoais e profissionais. Entender a importância da estabilidade de sua saúde e sua intensa relação com o seu bem-estar é fundamental. Fazendo com que importantes fatores possam influenciar nesta manutenção, como a atividade física, alimentação saudável, ferramentas que proporcionam desenvolvimento como livros, teatros, músicas, troca de experiências e terapias.

O estímulo mental e físico contribui intensamente no desenvolvimento humano e na espiritualidade, por isso, devemos reservar parte do nosso dia para este cultivo, assim podemos passar pelas transições nos mantendo cada vez mais conscientes.

Muitas vezes o poder de se aprofundar em novas culturas, conhecimentos ou experiências, que se conectam à nossa jornada evolutiva é essencial, pois todos nós seres humanos estamos falando sobre a mesma coisa, com diferentes linguagens, conteúdos e formas, quanto mais ferramentas, mais instrumentos temos para cultivar o bem-estar mental.

Diariamente sofremos um bombardeio de informações que nos fazem perceber um grande número de pessoas cansadas em nossa sociedade. Cada pessoa é única e vivemos em um ambiente onde partilhamos de diferentes e intensas responsabilidades em nossas vidas, casa, carro, família, financeiro, trabalho, filhos, relacionamentos, entre outros, muitas vezes não nos sentimos confortáveis e alinhados com o que queremos, o que pode potencializar este cansaço, muito conhecido como Burnout.

A síndrome de esgotamento tem afetado especialmente as gerações mais jovens, principalmente as novas lideranças, segundo pesquisa feita pela LHH do Grupo Adecco, empresa suíça de recursos humanos que atua em 60 países, 38% das pessoas ouvidas dizem ter sofrido da síndrome de Burnout; 45% fazem parte da Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010), os Millennials ou Geração Y (nascidos entre 1983 e 1994), 42% sentiram o desequilíbrio em sua saúde mental. Já para a geração X (nascidos entre 1961 e 1982), 35%, e entre os Baby Boomers (nascidos entre 1945 a 1960) 27% puderam sentir o esgotamento da síndrome.

Utilizar suas horas de lazer para trocar experiências de qualidade, inclusive tendo a tecnologia como sua aliada, pode ser um trivial passo na jornada em busca do bem-estar mental e físico. Neste período pós-pandêmico, provamos que a tecnologia ajuda sim no desenvolvimento humano e principalmente em seu autoconhecimento, por muito tempo tínhamos que estar em um local físico para aprender, assistir filmes ou até mesmo para partilhar vivências, e com a chegada dela, tivemos fácil acesso a diversos pontos, como, por exemplo, assistir aulas online, filmes e podcasts, além de nos permitir compartilhar nosso dia em redes sociais. Utilizar a tecnologia com consciência, principalmente em funções que nos agreguem forças positivas, é o futuro.

Descobrir novos horizontes, ou até mesmo universos, trocar experiências em comum, ajuda os jovens a desenvolverem sua inteligência emocional e espiritual, uma educação consciente, principalmente para os que buscam bem-estar mental e físico.

Ter um lugar onde podemos trazer essa consciência digital, levando os olhares para uma preocupação maior, como o meio ambiente, o autoconhecimento humano, o bem-estar físico e mental, qualidade de vida, hábitos sustentáveis, pode trazer infinitas novas possibilidades de desenvolvimento. Sendo vital para o ser humano nos dias atuais.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

# ZÉ DANA

MALHADA À GUANAMBI

Passageiros, Encomendas e Fretes.

Cel: (77) 9973-5602

"Se Deus é por nós, quem será contra nós?"

## ZÉ ALVINO TRANSPORTES

PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

Carinhanha - Guanambi

Viagens e Fretes

CELULAR: (77) 9984-0709 | (77) 9986-3066





# Toda morte por suicídio é uma morte que poderia ter sido evitada, pontua Psicóloga

ANNA BARBARA ALMEIDA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Este mês, que está terminando, é marcado pelo Setembro Amarelo, sendo dedicado à conscientização sobre a importância da prevenção ao suicídio. O suicídio é uma realidade bem mais comum do que imaginamos e vem chamando atenção de toda a sociedade, tratando-se de um assunto bem delicado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% dos casos de suicídio poderiam ser evitados. Infelizmente, o estigma e o tabu relacionados ao suicídio e aos transtornos mentais fazem com que muitas pessoas que estão pensando em encerrar suas próprias vidas ou que já tentaram suicídio não procurem ajuda.



(FOTOS - EVANDRO MACIEL)

psicóloga Bianca Matos Amorim

Para entender melhor sobre questões que envolvem o tema, a reportagem do **JS** entrevistou, com exclusividade, a Psicóloga Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) Bianca Matos Amorim, que falou sobre a importância de ações como o Setembro Amarelo, Saúde Mental e sobre alguns mitos sobre o suicídio, reforçando o valor da família e das redes de apoio, além de indicar como buscar ajuda nesses casos.

Confira os principais trechos da entrevista.

**JORNAL DO SUDOESTE:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio por ano. O Brasil é apontado como o oitavo país no mundo com mais ocorrências. Na opinião da senhora, a que se deve esse fato?

**BIANCA AMORIM:** Então, ultimamente a gente pode acompanhar, principalmente pós a pandemia, que muitas pessoas estão apresentando diversos transtornos mentais, como Depressão, Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Transtorno de Personalidade, como Borderline, Ansiedade e querendo ou não os Transtornos quando não tratados, eles podem sim apresentar, mais para frente, algumas ideias suicidas. E sem o tratamento isso pode vir a ser concretizado, em vista dos próprios problemas que nós temos enfrentado. Então, pessoas que apresentam uma vulnerabilidade emocional maior, que tem dificuldade de lidar com as situações de vida que ocorrem, nos desafios, problemas, dificuldades, tudo isso também pode ser uma influência, fatores hereditários, genéticos. A gente não tem uma causa específica, são multifatores que levam a pessoa a ter uma ideia suicida. Então nisso a gente inclui os Transtornos Mentais, a genética, situações da vida, estabilidade emocional, tudo isso pode contribuir.

**JS:** Esses mesmos dados da OMS apontam que entre jovens com idade entre 15 e 24 anos, o suicídio é a segunda maior causa de morte, perdendo apenas para as mortes causadas por acidentes de trânsito. A senhora diria

que existem motivos para este público estar mais suscetível ao suicídio?

**BIANCA AMORIM:** Motivo específico a gente não tem, nada pode ser colocado como determinante, mas querendo ou não a própria fase da adolescência envolve diversas transformações, é uma fase de vida em que o indivíduo passa por diversas experiências, mais diferentes da infância, por isso ficam mais, digamos assim, expostos a situações. E muitas vezes até mesmo pela imaturidade do próprio cérebro ainda em formação, com a vulnerabilidade emocional. Então assim, acaba que é um público que pode ser que tem essa dificuldade de estar lidando com essas situações diversas que acontecem na vida e estar lidando com o seu próprio emocional.

**JS:** Considerando os dados da OMS, como os pais podem ajudar seus filhos adolescentes?

**BIANCA AMORIM:** Os pais podem estar atentos aos seus filhos em relação aos sinais que pode ser que esse adolescente apresente, como por exemplo, um certo isolamento, deixando de sair e de encontrar com amigos, porque na adolescência é até natural que o jovem se afaste um pouco dos pais e fique mais reunido com os amigos, mas, quando esses pais percebem que há um isolamento até mesmo da parte com os amigos, não só em casa, deixar de fazer por exemplo, alguma atividade que antes eles consideravam interessantes e prazerosas, perceber que o rosto está sempre para baixo, com uma certa irritabilidade, troca do dia para



## SAÚDE MENTAL

a noite, deixam de dormir a noite para dormir durante o dia, também uma certa dificuldade na Escola, passam a perder as aulas, as notas, todos esses são alguns dos sinais que os pais podem estar atentos para já desde então tomar uma providência com o seu filho, conversando, e se possível levar a um tratamento.

**JS: Quais são os principais distúrbios relacionados à prática do suicídio?**

**BIANCA AMORIM:** Nós temos hoje o Transtorno Bipolar, que é um Transtorno de Humor. Então, muitas vezes o próprio humor ali da depressão e também por uma característica de impulsividade, que também é presente no Transtorno Bipolar pode contribuir bastante. A depressão que a gente conhece bem, então por conta do deprimido, afeta os pensamentos, podendo vir os pensamentos negativos e sem um tratamento ali para travar, ele pode ter uma ideiação suicida, já que não tem mais prazer no dia a dia, nas coisas que antigamente davam prazer, até mesmo família, os filhos, enfim... a Esquizofrenia, que muitas vezes traz essa perda da realidade, entre outros, mas esses são o de maior incidência com relação ao suicídio.

**JS: Existem sinais que uma pessoa costuma apresentar que podem indicar a presença de ideias suicidas?**

**BIANCA AMORIM:** Vou pegar um pouquinho da resposta que eu dei sobre os adolescentes. Existem sinais que a gente já pode estar atento, como o isolamento, a baixa do humor e também a própria fala. As vezes a pessoa não fala de uma forma direta “eu quero morrer, eu quero me matar”, mas através de falas como “Estou cansado disso tudo”, “Não aguento mais” ou até mesmo faz um pedido de ajuda “Preciso de ajuda”, “Ninguém me entende”, “Me sinto só”. São frases que a gente pode ficar um pouco mais atenta e estar questionando um pouco mais sobre isso, como que eu posso te ajudar, por que que isso está passando pela sua cabeça, para que assim a gente tenha um

direcionamento no caso.

**JS: Qual seria a orientação da senhora para alguém que pensa, ou já pensou, em tirar a própria vida?**

**BIANCA AMORIM:** Em primeiro lugar tratamento. Buscar tratamento. É importante que essa pessoa saiba que tem tratamento para o que ela está sentindo e pensando, porque eu até percebo em alguns discursos e em algumas falas que as pessoas, até porque é importante falar, tem uma característica bem importante para gente ficar atento em relação ao suicídio, que é a desesperança. A partir do momento que essa pessoa apresenta uma desesperança, a gente precisa ficar bem atento, porque de fato, sem uma perspectiva de futuro, de melhora, aquela ideiação vai ficando um pouco mais concreta na cabeça da pessoa. Então, a partir do momento que a pessoa começa a ter um planejamento, ideias, é interessante que essa pessoa saiba que existe tratamento, que tem como tratar, tem como diminuir e até mesmo sanar esses pensamentos, no caso, com um tratamento adequado, que é medicamento e terapia, são os dois juntos. Então os profissionais responsáveis por esse tratamento, o Psiquiatra e o Psicólogo, e saber que assim, o tratamento vai dar essa possibilidade dessa pessoa viver a vida de uma forma com mais qualidade psicológica, emocional, viver uma vida de valor, é isso que a gente vai trabalhar com esse indivíduo, mostrar que ele tem motivos para viver, apesar de que, quando a pessoa está deprimida, não é algo que ela consegue vislumbrar naquele momento, mas com o tratamento é possível. Então o que eu deixo aqui é que a pessoa com sintomas depressivos procure o tratamento com mais urgência possível. A partir do momento que alguém sinaliza que está pensando sobre (suicídio), é importante que essa pessoa vá urgentemente ao Psiquiatra, ao Psicólogo, para fazer o tratamento adequado.



“A gente precisa falar sobre (suicídio), a gente precisa estar explicando o que acontece, o que fazer, porque a pessoa se sente assim, porque pensa dessa forma.”

**JS: O tema do suicídio é pouco abordado e tratado como tabu. Isso torna um pouco mais difícil de falar sobre ele. Nesse contexto, que tipo de abordagens a senhora considera mais adequadas para tratar o suicídio?**

**BIANCA AMORIM:** Justamente por ainda ser um tabu, é importante que a gente fale a respeito, fale sobre. Não tem como prevenir algo se a gente não conversa sobre. Eu percebo que, às vezes, algumas famílias que perdem um ente querido por conta de um suicídio têm até dificuldade para falar. Você pergunta “fulano faleceu de que?”, você toca em um assunto muito delicado e que, às vezes, a família tem muita dificuldade de falar. A gente precisa falar sobre (suicídio), a gente precisa estar explicando o que acontece, o que fazer, porque a pessoa se sente assim, porque pensa dessa forma. E através dessas campanhas, o Setembro Amarelo vem com esse objetivo de quebrar esse tabu, de falar sobre, de levar a informação para todos os lugares, para todos os públicos, para justamente estar abordando uma temática que, no caso, todos nós somos vulneráveis, a gente pode adoecer, ter um transtorno, pode ficar deprimido ou ter ideias suicidas. Então, por isso que é importante a gente abordar sobre

o assunto e ajudar essas pessoas que, às vezes, se calam, essas pessoas que não expressam o que está se passando dentro delas, e quando a informação chega, é uma forma da pessoa buscar ajuda. Eu já tive algumas experiências de estar falando sobre o Setembro Amarelo, sobre o suicídio, em palestras, locais que tinham bastante gente, e que quando terminava a palestra, as pessoas me procuravam: “Psicóloga, eu estou passando por isso, você falou coisas que eu consegui me identificar, como é que eu faço?”. Ali, naquele momento, eu pude ver o quanto que é importante a gente estar fazendo palestras, campanhas, divulgando e falando na internet, para que a gente realmente consiga ajudar essas pessoas.

**JS: Especialistas de diversas áreas da Saúde defendem ser urgente falar sobre o suicídio e fazer campanhas de prevenção e posvenção nas Instituições de Ensino, como forma de eliminar mitos e preconceitos em torno do tema e contribuir para reversão dos alarmantes índices de suicídios entre adolescentes e jovens. O que a senhora pensa a respeito?**



## SAÚDE MENTAL

**BIANCA AMORIM:** É muito importante que a gente realmente foque também nesse público, crianças e adolescentes, que já têm uma maturidade maior para entender sobre esse assunto, para que realmente o indivíduo tenha contato com em relação a tudo a respeito de Saúde Mental, entender o que se passa dentro de si, dos pensamentos, das emoções. Como eu disse, saber o que fazer diante disso, quais são os profissionais a procurar. Inclusive, na própria Escola, nessas Instituições, ser falado, por exemplo, quais são os problemas do município a respeito disso, quem esse adolescente pode procurar, qual é a rede pública, qual é a Unidade de Saúde mais próxima de casa, quem é o profissional... Enfim, é importante até que se passe essas informações, porque às vezes esse adolescente tem dificuldade de falar com as pessoas dentro de casa, principalmente porque pode ser que esses pais ou responsáveis não têm esclarecimento a respeito da Saúde Mental, e até em uma forma de ajudar, diz “é só uma fase, é assim mesmo, é coisa da sua cabeça”, e aí, mais uma vez, esse jovem se torna incompreendido, só. Seria interessante que ele mesmo soubesse onde ir, quem procurar, porque aí o próprio profissional que vai estar fazendo essa escuta, esse acolhimento, pode estar chamando essa família e conversando de uma forma mais didática para que essa família compreenda, então é bem importante que a gente trabalhe isso desde a Escola, porque a gente tem visto, como você mesma falou, esse público tem crescido bastante em relação ao suicídio, em relação aos próprios Transtornos Mentais, então por isso que a Escola realmente seria bem interessante abordar essa temática.

**JS:** O tema da Campanha Setembro Amarelo é: “A vida é a melhor esco-

lha!”. Na opinião da senhora, qual a importância em falar sobre a temática do suicídio?

**BIANCA AMORIM:** Importantíssimo. Se a gente tratar como um tabu, a gente não vai conseguir realmente ter um efeito em relação à prevenção, as pessoas não vão compreender. A Saúde Mental vem passando por esse processo, a gente vem tentando desconstruir um tabu que envolve tudo, os próprios transtornos, essa dificuldade de buscar um atendimento. Hoje, vou até falar de uma experiência minha em que percebi que o público masculino tem crescido bastante, se a gente observar a estatística, o número de suicídios para homens tem sido infinitamente maior do que para mulher, e não vai ter uma causa única, mas tem uma influência muito grande em relação à própria cultura que a gente vive, dessa dificuldade do homem se abrir, parecer que está sendo frágil, fraco, então infelizmente um homem deixa para buscar ajuda quando a situação está bem mais grave, aí fica bem mais difícil para contornar, apesar de eu continuar sempre batendo na tecla de que tem tratamento, mesmo nos casos muito mais graves. Então, por isso que é necessário que a gente fale, que a gente informe, que a gente leve essa informação para o público masculino. Recentemente eu fiz uma palestra a um público de 90% de homens, então eu fiquei bem feliz, porque muitos ali não compreendiam muita coisa a respeito da Saúde Mental, coisas básicas, da própria emoção, de como lidar com essas emoções, dos pensamentos, então por isso que falar sobre isso, cada vez discutir mais, abrir um espaço como esse, de estar aqui e poder falar para um público maior: a internet, que viraliza. Enfim, eu considero imprescindível.



“Temos também de acabar com o mito de que quem fala não faz, porque quem fala está, na verdade, pedindo ajuda”

**JS:** É possível, de fato, prevenir o suicídio?

**BIANCA AMORIM:** Sim, é possível. É possível porque a gente acompanha isso na realidade, a gente vê que com o tratamento, a gente consegue reverter esse quadro, porque de fato tem um efeito bastante positivo. Tem como a gente acompanhar, a partir do momento que a gente, enquanto profissional de Saúde Mental, que a gente percebe esse primeiro sinal de que a pessoa realmente está com uma ideia suicida, a gente toma todas as providências, chama um familiar, que é o momento que quebramos o sigilo, para poder falar sobre a situação daquele indivíduo que está tendo ideia suicida. E, a partir daquele momento, aquele indivíduo não fica mais sozinho, porque a gente orienta a família para poder ficar 24 horas com ele e coloca como uma medida de urgência a busca por um Psiquiatra, para fazer o acompanhamento. Nós, Psicólogos, buscamos um Psiquiatra, discutimos sobre o caso, o paciente tem ali o livre arbítrio de a qualquer momento nos ligar, mandar mensagem, para que possamos fazer um atendimento de emergência. Nos damos todo um suporte para que ele consiga enfrentar essa fase de maneira adequada. Então, por isso é necessário se atentar aos sinais, porque nem todo mundo fala, tem gente que se cala. Temos também de acabar com o mito de que quem fala não faz, porque quem fala está, na verdade, pedindo ajuda. Não é “pensou e fez”, muitas vezes ele fica ali em um estado de ambivalência, ora ele quer acabar com tudo que ele está sentindo, com aquele sofrimento, ora ele quer lutar pela vida, achar motivos. Então, ele fica assim, mas sem o tratamento fica muito difícil, porque vai tomando uma

proporção maior, e não é que ele queira realmente morrer, porque tirar sua vida é muito difícil. Na verdade, ele quer dar um fim a todo aquele sofrimento que ele está sentindo, e como eu disse, pela característica da própria desesperança, ele não vê uma perspectiva de futuro, não vê como sair daquela situação, vê que muitas vezes as pessoas em sua volta não o compreendem, se sente um fardo para a família, então aquilo vai crescendo de uma maneira que, infelizmente, se a gente não tomar uma providência a tempo, pode ser que concretize. Sim, tem como ser prevenido e a gente precisa falar cada vez mais sobre isso.

**JS:** A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

**BIANCA AMORIM:** Sim, eu gostaria de agradecer esse espaço, de poder falar sobre uma temática tão importante. E que não seja só em setembro que a gente fale de Saúde Mental, porque uma forma de prevenir o suicídio é estar sempre falando de Saúde Mental, orientando as pessoas a respeito de como lidar com as emoções, fortalecendo um pouco mais sobre essa vulnerabilidade emocional que falei no início. Estou muito feliz de estar aqui hoje, falando sobre Suicídio e Saúde Mental, e quero dizer para quem está passando por uma situação como essa, que tem tratamento, busque esse tratamento, procure um Psicólogo, um Psiquiatra, peça ajuda, apoio a quem você confia, alguém que possa te compreender em relação ao que você está sentindo. Saber que tem como a gente ter uma vida de valor, é isso que o profissional de Saúde Mental, nós, Psicólogos, vamos buscar trabalhar com a pessoa, que é justamente viver



## SAÚDE MENTAL

*uma vida que faça total sentido para ela, mas para isso precisa de tratamento, porque sozinho infelizmente não tem como. A gente está falando de transtorno, de algo que é muito mais grave, não é uma tristeza diante de uma situação difícil que a pessoa está passando, a gente está falando de algo que realmente coloca a vida do indivíduo em risco, então é isso: buscar o tratamento, buscar*

*esses profissionais que possam fazer esse acompanhamento e buscar essa vida de valor. Se uma pessoa tentar suicídio, é um indício altíssimo que ela vai tentar outras vezes, porque é difícil você tentar uma. Como falei, fica nesse estado de ambivalência, mas se ele chegou a tentar uma vez, tentar mais vezes é muito mais fácil. Ele já quebrou a barreira.*



### BIANCA MATOS AMORIM PSICOLOGA

PSICÓLOGA ESPECIALIZADA EM TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL, COM FORMAÇÃO EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA, PSICOPATOLOGIA, OBESIDADE E EMAGRECIMENTO, TERAPIAS COGNITIVAS E CONTEXTUAIS

www.jornaldosudoeste.com

f i t y

24 anos  
**Jornal do Sudoeste**  
Apenas a verdade.

24 Anos

Informação de qualidade e com responsabilidade social

**Jornal do Sudoeste**  
Apenas a verdade.

**JORNALISMO CIDADÃO!**

**ENVIE ÁUDIOS, FOTOS, VÍDEOS, INFORMAÇÕES PARA REDAÇÃO DO JS**

(77) 3441-7081  
editor@jornaldosudoeste.com  
(77) 9 9804-5635

**Jornal do Sudoeste**  
Apenas a verdade.



## SAÚDE DA MULHER - POBREZA MENSTRUAL

# Pobreza Menstrual e os impactos na saúde das mulheres

**GABRIELA OLIVEIRA**

jornalismo@jornaldosudoeste.com

É da filósofa, que embora não se considerasse filósofa, mas teve uma influência significativa, tanto no existencialismo feminino quanto na teoria feminista, - Simone Lucie-Ernestine-Marie de Beauvoir, uma frase emblemática. Segundo ela, basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. O veto do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), derrubado posteriormente pelo Congresso Nacional, a distribuição gratuita de absorventes para mulheres de baixa renda, da mesma forma que os vetos de prefeitos - alguns ratificados pelas Câmaras Municipais, como a de Brumado, por exemplo - revela, mais ainda, a pobreza da sua estratégia política

Para esclarecer o que é os impactos negativos da Pobreza Menstrual na Saúde, na vida de mulheres, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o **JS** entrevistou a Médica Ginecologista e Obstetra Edney Nascimento Matos.

Confira os principais trechos da entrevista

Médica Ginecologista e Obstetra Edney Nascimento Matos.

Ignorar que a Dignidade Menstrual cause impactos desproporcionais na saúde, higiene e qualidade de vida das mulheres e, mais que uma demonstração de insensibilidade, uma grave agressão a um direito fundamental, uma agressão a dignidade humana de mulheres, que coloca em risco a saúde, em especial de adolescentes e jovens, uma vez que a falta de absorventes, principalmente, interfere na frequência a escola e ao trabalho.

A Dignidade Menstrual restabelece a autoestima da mulher, que protegidas das manchas, dos odores, das piadas, essas mulheres, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, deixam de estar fora das escolas, do mercado de trabalho, do convívio social. Sem acesso a absorventes e as mínimas condições de higiene, não há nenhum laço social possível.



(FOTO - ASCOM CMVC)

**JORNAL DO SUDOESTE - Como a senhora define a Pobreza Menstrual?**

**DRA. EDNEY MATOS:** Um caos na vida da adolescente hoje, pelos dados que eu vi na Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Então, a Pobreza Menstrual hoje, é um programa socioeconômico, cultural e de dignidade do adolescente, ou seja, não só das adolescentes, mas de todas as mulheres nessa fase menstrual, da fase da adolescência, alguns casos que já menstruam na fase de criança até a fase adulta.

**JS:** Porque, na opinião da senhora, como mulher e profissional da Saúde, a Menstruação ainda é um tabu?

**DRA. EDNEY MATOS:** Na verdade, talvez não seja tanto um tabu. A gente viu na Pobreza Menstrual que é pela própria dificuldade, né? Então, aquelas que têm bom acesso (acesso a produtos de higiene), ela tem uma condição de higiene que permite que ela tenha o acesso a absorvente ou até medicações para suspender suas menstruações. Já quando observamos as pessoas que têm um baixo nível socioeconômico, realmente é um tabu. Até pelo que a gente vê, elas não têm condições de como conter esse fluxo menstrual, porque

muitas vezes elas não têm acesso ao absorvente. Às vezes elas botam o pano, cortam um pedaço de pano para conter esse fluxo menstrual, e quando o fluxo menstrual é muito intenso, suja. Então essas mulheres são privadas de fazer muita coisa durante o período menstrual. Então, o tabu está mais relacionado ao acesso aos produtos que poderiam conter esse fluxo menstrual.

**JS:** Algumas doenças - Câncer de Colo de Útero, por exemplo - segundo especialistas, estão eventualmente ou diretamente relacionadas à renda e às condições de vida das mulheres. A senhora concorda com essa tese?

**DRA. EDNEY MATOS:** Sim. Há falta de acesso ao Serviço de Saúde. Então a gente não consegue trabalhar com essa população que é maior, na Medicina Preventiva. Então, você sabe hoje que quase 100% dos Cânceres de Colo de Útero são causados pelo HPV. Teve uma melhora após a vacinação em massa de adolescentes. Mesmo assim, quando passou daquela fase, que ela atinge determinada idade, não consegue mais vacinar pelo Estado. E aí particular é muito caro. E a questão dos Exames Preventivos, né? O Papanicolau mesmo que você pode pegar aquela lesão precursora do Câncer de Colo Uterino e



# SAÚDE DA MULHER - POBREZA MENSTRUAL

tratar e não ter evolução. Mas a nossa realidade hoje é de pegar as pacientes de 20 anos com Câncer de Colo de Útero já em estágio avançado, e que isso é totalmente possível de ser prevenido. Então isso não se admite.

**JS: Como, na opinião da senhora, as questões sociais de classe, influenciam o acesso à Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher?**

**DRA. EDNEY MATOS:** É mais o acesso a Saúde Pública de qualidade. Você vê que, por exemplo, hoje a gente teria que ter uma Medicina Preventiva nesses Postos de Saúde e a gente não tem. A maioria que funciona, é uma Medicina Curativa, mas a questão social de acessibilidade às informações, a própria Escola hoje você não consegue, a gente vê em locais que têm classes de crianças, adolescentes e adultos na mesma sala. Então fica difícil trabalhar com esse público na parte educativa. E também tem aquele preconceito que acha que se for falar de Educação Sexual e Prevenção de Doenças Sexuais, está estimulando o adolescente iniciar a vida sexual e, assim a própria Escola tem um déficit, os professores não estão preparados na rede pública para trabalhar com isso, além de não ter um tempo próprio para isso. Os pais não receberam, então não sabem também passar essas informações. As informações que eles têm são passadas por colegas, muitas vezes informações errôneas. Então, assim, toda essa situação socioeconômica hoje, é um problema social muito grave a gente tem que tentar atingir essa população. Então, a gente não consegue. A gente precisa de um Serviço de Atenção Contínua. E não ações pontuais, como "Dia Internacional da Dignidade Menstrual". Então vamos fazer trabalho de distribuir absorvente, falar um pouco de sexualidade e de cuidados, aí o resto do ano esquece, aí quando for no mês de novo da Dignidade Menstrual, fala de novo. Isso não pode ser um serviço social de campanhas, você tem que ter um serviço contínuo de informação às adolescentes, um serviço contínuo de acesso também, na maioria dos profissionais não sabem atuar com essas adolescentes, e gerir essas informações de acordo com o entendimento delas. Então, são dificuldades que a gente tem, e a Saúde Pública precisa melhorar, nós profissionais de Saúde também temos que estar envolvidos nisso e não mexer só com Medicina Curativa.

**JS: No cenário em que uma em cada quatro meninas brasileiras não tem acesso a absorventes, de acordo com o relatório "Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos", do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), muitas mulheres utilizam panos cortados, folhas de jornais e até sacos plásticos ou miolo de pão. Quais os riscos essas meninas correm?**

**DRA. EDNEY MATOS:** É, falando assim, eu tive esse acesso aqui. No Brasil, 713 mil adolescentes não têm acesso a banheiro e chuveiro. Tem um número grande. E 4 milhões sem acesso aos itens mínimos de cuidados menstruais. É muita gente. É muita gente que tem hoje. E mais grave ainda, 200 mil desses adolescentes na Escola, a própria Escola não tem, banheiros e pia para a higiene. Então, imagine. Então, o que que ela fez? Ela quer conter esse fluxo menstrual de alguma forma. Algumas, bem poucos, mas na maioria, o fluxo é intenso. E quanto maior a desnutrição, a anemia, ela sangra mais ainda. O que piora. Então, é uma bola de neve, uma coisa vai piorar a outra. Então, todos esses mecanismos fazem com que fique muito tempo aquele sangue ali, um ambiente que coloca nesses panos, são produtos que não tem uma higiene. Então, vão fazer com que aquele sangue fique mais tempo ali e, em contato com a própria pele, se tiver alguma infecção e até alguma outra doença que ela já tenha tido contato progredir mais ainda. Então, se vê muita infecção externa na vulva, e isso faz com que tenha progressão também vagina e colo.

E, às vezes elas introduzem esses materiais dentro da vagina para conter esse sangramento. Esse sangue muito tempo ali, já com o material que ela já introduziu na vagina, já contaminado, vai fazer com que elas venham a ter doenças. E isso também não só compromete a dignidade da mulher, mas também vai trazer doenças inflamatórias pélvicas que vão comprometer a sexualidade e a fertilidade delas. Então, a gente vê hoje que temos essas doenças infecciosas não só por infecções relacionadas às questões sexuais, mas também por bactérias que tem nesse mecanismo. O sangue funciona como meio de cultura. Essas pacientes vão ter infecções no aparelho genital delas que vão comprometer uma gravidez. Então, a infertilidade aumentou muito por causa disso. Por causa dessas infecções dos órgãos pélvicos. Porque, se ela tem infecção, ela vai ter alteração no útero, vai ter infecção na trompa, vai obstruir a trompa, isso vai alterar a fertilidade e na sexualidade dessa mulher.

**JS: Considerando a experiência clínica da senhora, quais seriam, em sua opinião, as medidas de Saúde Pública e, naturalmente, as políticas públicas, que deveriam ser adotadas para favorecer a Saúde das meninas e mulheres, especificamente as que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social?**

**DRA. EDNEY MATOS:** É, são ações públicas de Saúde e de informação a essa a essas adolescentes, principalmente, que estão mais comprometidos, além de acesso às informações, acesso a Serviço de Saúde voltado para esse tipo de população, fornecimento, aí teria que ser de absorvente mesmo, de absorventes e de atendimentos, de exames profiláticos para fazer uma rotina pelo menos anual nessas adolescentes, porque a gente sabe que uma infecção, principalmente por HPV, que a gente sabe que é um vírus que é prevenível, e é a maior causa do Câncer de Colo de Útero e óbitos. Então, a qualidade de vida de um paciente de Câncer de Colo de Útero é terrível, em fase avançada. Então, ter esse acesso a distribuição contínua desses absorventes pelos serviços públicos mesmo, melhorar as informações e as instalações das Escolas. Imagina, que elas já não têm acesso em casa, imagina você ver que 200 mil adolescentes em idade escolar, não tem um acesso mínimo de banheiros e de pias. Então, para você ver como é que é grave a situação. Então, tudo isso você teria que fazer uma ação contínua voltada para essa população, capacitar aqueles profissionais que vão atender, não é para você estar em ação de julgar o adolescente, mas sim para ajudá-lo e orientá-lo. Ao mesmo tempo também fornecer orientações às mães dessa população. Fazendo isso, você vai trabalhar com o quê? Com um sistema de melhorar a autoestima e a autoconfiança desses adolescentes, para que essa Pobreza Menstrual, para que a menstruação não seja considerada hoje como um tabu, seja um problema. Então, quando se faz políticas públicas adequadas e contínuas, a gente melhora isso aí. E a gente tem como fazer isso.

**JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?**

**DRA. EDNEY MATOS:** Esse tema que o pessoal fala, mas que a gente realmente atue, né? Ter uma ação educativa realmente de atuação contínua nessa população e não preocupado só com a mídia. "Vou falar olha, Pobreza Menstrual, bora fazer isso naquele momento" para ter uma publicação e não ter um trabalho contínuo. Melhorar as condições de higiene das Escolas, que isso é um problema gravíssimo. Que como eu falei a questão de água e higiene nas Escolas que a gente não tem, imagine: se ela já não tem acesso em casa, vai para Escola e também não tem. Então, fazer essa melhora para que realmente essas pessoas possam ter uma Dignidade Menstrual, para que essas pacientes possam ter acesso a higiene e a itens de higiene e itens de Educação Continuada.



## EDNEY NASCIMENTO MATOS Ginecologista e Obstetra

GRADUADA EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (1990) E MESTRADO EM TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (2016). ATUA COMO MÉDICA NA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA BAHIA; MÉDICA/GINECOLOGISTA NA GINECARD - GINECOLOGIA E CARDIOLOGIA E PROFESSORA AUXILIAR NÍVEL B DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB).



## ARTIGOS



## Antônio Torres

MEMBRO FUNDADOR DA ACADEMIA  
DE LETRAS E ARTES DE BRUMADO E  
CONSELHO  
EDITORIAL DO JORNAL DO  
SUDOESTE

## ADONIAS AGUIAR FILHO

\* 27/11/1915 † 02/08/1990

**E**m 27 de novembro de 1915, nasce Adonias Aguiar Filho, filho de Adonias Aguiar e de Rachel Bastos de Aguiar, (fazendeiros) em Itajuípe, antigo Pirangi, vila que pertencia ao município de Ilhéus, no sul da Bahia.

No ano de 1934, conclui o curso secundário no Ginásio Ipiranga, em Salvador. Em 1936, dois anos após ter concluído seu curso secundário em Salvador, mudou-se para o Rio de Janeiro, na época capital do Brasil, onde retomou a carreira jornalística, iniciada em Salvador. Colaborou com o jornal Correio da Manhã e atuou como crítico literário nos Cadernos da “Hora Presente”, de São Paulo em 1937, no “A Manhã”, em 1938 colabora em “O Jornal dos Diários Associados” (Rio), e traduz “O Pântano do Diabo”, de George Sand, “A Família Bronte”, de Robert de Traz, e também trabalha na tradução de três romances de Jacob Wassermann: “Galovin”, “Gaspar Hauser” e “O Processo Maurizius”, em colaboração com Otávio de Faria. Nos anos de 1944 e 1945, em São Paulo, colaborou também com o “O Estado de S. Paulo” e “Folha da Manhã”, além do “Jornal de Letras” (1955 a 1960) e do “Diário de Notícias” (1958 a 1960).

Casa-se com Rosa Galeano em 1945. Em 1948, nasce a filha Raquel, e dois anos depois o filho, Adonias Neto.

Entre os anos de 1946 e 1950 dirigiu a editora “A Noite”. É em 1946, a sua estreia como romancista, com “Os Servos da Morte”, publicado pela José Olympio. Em 1952, as Edições O Cruzeiro publica Memórias de Lázaro, romance. Foi diretor do Serviço Nacional de Teatro em 1954 e diretor da Biblioteca Nacional nos anos de 1961 a 1971. Ainda como diretor, trabalhou na Agência Nacional do Ministério da Justiça. Publica, em 1962, pela Editora Civilização Brasileira seu terceiro romance, “Corpo Vivo”, sucesso de crítica, que despertaram os primeiros estudos sobre sua obra.

Amigo de Golbery do Couto e Silva foi cogitado por este para assumir um cargo no governo caso Golbery fosse nomeado interventor na Guanabara, em 1965, o que não aconteceu.

Em 1965 publica “O Forte”, romance. No dia 14 de janeiro deste mesmo ano é eleito para a cadeira 21 da Academia Brasileira de Letras. Agradado com a Ordem do Mérito Militar, no grau de Comendador, no Corpo de Graduados Especiais.

No ano de 1966 foi eleito vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa e no ano seguinte, participa do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, em Moçambique, na África, como convidado do governo português. Visita os Estados Unidos. É neste ano também que se torna membro do Conselho Federal de Cultura sendo reconduzido em 1969, 1971 e 1973.

Foi presidente da Associação Brasileira de Imprensa em 1972 e presidente do Conselho Federal de Cultura de 1977 até 1990, ano de sua morte.

Com “Léguas da Promissão”, novela, recebe o Prêmio Paula Brito, em 1968. Conquista também o Golfinho de ouro de Literatura, prêmio este, patrocinado pelo Museu da Imagem e do Som da Guanabara. Com este mesmo trabalho, em 1969, é premiado pela Fundação Educacional do Paraná.

No ano de 1969 publica “O Romance Brasileiro”, livro de ensaios. Dois anos depois, publica “Luanda Beira Bahia”, primeiro romance em nossas letras com o cenário caracterizado em três latitudes.

Seu primeiro livro para crianças, “Notas de Cem”, é publicado em 1973. Em 1975 lança “As Velhas”, que é considerado obra-prima pela crítica, e que lhe rende o Prêmio Jabuti. Em 1976, publica o ensaio Sul da Bahia: Chão do Cacau. A Civilização Brasileira, em 1978, edita “Fora da Pista”, novela para o público infantil.

Para comemorar o Centenário da Cidade sul baiana, em 1981, publica o “Auto dos Ilhéus” e “O Largo da Palma”, contos e novelas. Em 1983 recebe o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia, e também publica “Noite sem Madrugada”, romance policial, com cenas, situações e episódios acontecidos no Rio. “Um Coquinho de Dendê”, destinado ao leitor infantil, é publicado em 1985. Em 1987 é publicado “O Homem de Branco”, biografia romanceada de Jean-Henri Dumont, o suíço fundador da Cruz Vermelha. “Os Bonecos de Seu Pope” (1989), literatura infantil, têm seus direitos autorais definitivamente vendidos, em 1990, às Edições de Ouro, para custeio da doença da esposa Rosa Galeano, que vem a falecer.

Adonias Filho, como escritor, buscou inspiração para as suas obras de ficção na zona cacauzeira próxima a Ilhéus, interior da Bahia, local onde nasceu e passou sua infância. Esse ambiente é notado logo no seu romance de estreia, “Os servos da morte”, publicado em 1946. No romance, aquela realidade serviu-lhe apenas para recriar um mundo carregado de simbolismo, nos episódios e nos personagens, encarnando um sentido trágico da vida e do mundo.

Parei aqui!

A utilização de recursos altamente originais e requintados, adaptados à violência interior de seus personagens, faz de Adonias Filho um integrante do grupo de escritores que, a partir de 1945, a terceira fase do Modernismo, se inclinaram para um retorno a certas disciplinas formais, preocupados em realizar a sua obra, por um lado, mediante uma redução à pesquisa formal e de linguagem e, por outro, em ampliar sua significação do regional para o universal. Seus romances e novelas serão sempre destaque na literatura de ficção brasileira contemporânea.

A novela O Menino e o Cedro, juvenil, é publicada pela editora FTD, em 1993, em edição póstuma. Suas obras foram traduzidas para o inglês, o alemão, o espanhol, o francês e o eslovaco.

Faleceu em sua fazenda Aliança, em Inema (sul da Bahia), em 2 de agosto de 1990, logo depois de perder sua esposa.

OBRAS: Renascimento do homem - ensaio (1937); Tasso da Silveira e o tema da poesia eterna - ensaio (1940); Servos da Morte - romance (1946); Memórias de Lázaro - romance (1952); Jornal de um escritor (1954); Modernos ficcionistas brasileiros - ensaio (1958); Cornélio Pena - crítica (1960); Corpo vivo - romance (1962); História da Bahia - ensaio (1963); O bloqueio cultural - ensaio (1964); O forte, romance (1965); Léguas da promessa - novelas (1968); O romance brasileiro de crítica - crítica (1969); Luanda Beira Bahia - romance (1971); O romance brasileiro - crítica (1973); Uma nota de cem - literatura infantil (1973); As velhas - romance (1975); Fora da pista - literatura infantil (1978); O Largo da Palma - novelas (1981); Auto de Ilhéus - teatro (1981); Noites sem madrugada - romance (1983); Os bonecos de Seu Pope - literatura infantil (1989).

Adonias Filho foi consagrado com o título de imortal pela Academia Brasileira de Letras em 14 de janeiro de 1965. Recebeu em 23 de maio de 1969 a posse da cadeira 21 da Academia Brasileira de Letras pelas mãos do acadêmico Jorge Amado. É o quinto ocupante da cadeira 21, que tem por patrono Joaquim Serra.

PRÊMIOS: Prêmio Paula Brito de crítica literária (Guanabara, 1968), com o livro “Léguas da promessa”; Golfinho de Ouro de Literatura (1968); Prêmio PEN Clube do Brasil; Prêmio da Fundação de Desenvolvimento Educacional do Paraná (FUNDEPAR); Prêmio do Instituto Nacional do Livro (1968-1969); Prêmio Brasília de Literatura (1973), da Fundação Cultural do Distrito Federal; Prêmio Nacional de Literatura (1975), do Instituto Nacional do Livro, na categoria de obra publicada (1974-1975), com o romance As velhas, e Prêmio Jabuti na categoria romance. Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia, em 1983.

Fontes de pesquisa

Enciclopédia livre Wikipédia; Academia Brasileira de Letras (ABL); www.ebiografia.com

Antonio Novais torres - antoniotorresbrumado@gmail.com - Brumado, em 25/06/2020.



## ARTIGOS



### Wagner Balera

\* WAGNER BALERA É PROFESSOR TITULAR NA FACULDADE DE DIREITO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. LIVRE-DOCENTE E DOUTOR EM DIREITO PREVIDENCIÁRIO PELA MESMA UNIVERSIDADE.

## A seguridade social e os idosos

**Q**uem são as pessoas idosas protegidas pelo universo da previdência, o único programa estatal de proteção social que existe no Brasil para esse contingente da população? Naturalmente, nesse artigo não cuidamos daqueles que atuam como servidores públicos, que dispõem de regime previdenciário próprio.

Eis os números da Previdência e Assistência Social brasileira, segundo dados oficiais de 2021, quanto aos que recebem aposentadoria por idade, portanto, aqueles que recebem o benefício porque completaram os anos necessários para terem direito à aposentadoria: no grupo urbano, são cerca de quatro milhões e oitocentas mil pessoas e, no rural, estão compreendidos seis milhões e setecentas mil pessoas. Números que aumentam constantemente, porque todos os dias são deferidos novos pedidos de aposentadoria por idade.

Assemelhados a esse grupo, aí no plano assistencial e não de previdência, mas compreendendo a população dos idosos, são dois milhões e cem mil que recebem o BPC, o Benefício de Prestação Continuada (LOAS). Esses são os números da Previdência e Assistência Social brasileira.

O número, embora expressivo, não é significativo. Há quase trinta milhões de pessoas idosas no Brasil. O total de beneficiários que mencionamos aqui, entre previdência e assistência, não chega a quatorze milhões, portanto, menos da metade do grupo protegido. A outra metade não tem nenhum tipo de proteção social dos regimes oficiais, dos regimes em que o Estado atua concretamente, concedendo benefício previdenciário ou assistencial. É um alerta para o futuro. Como ficarão as pessoas idosas diante da proteção social no futuro? O programa atual é bastante restrito.

O dado ainda mais angustiante é relativo ao valor médio dos benefícios que a Previdência Social paga, que não envolve só o grupo das pessoas idosas, mas todos os beneficiários do INSS.

Quanto, em dinheiro, o INSS paga por mês? Os números são assustadores. Esses benefícios, segundo dados do mês de março de 2022, representam, em média, R\$ 1.629,23. Não, você não leu errado. É isso mesmo! A média é de mil, seiscentos e vinte nove reais. O segurado pagou por muitos anos e recebe, em média trezentos e quinze dólares por mês, ou seja, dez dólares por dia. Os benefícios assistenciais só têm o valor do salário-mínimo.

É evidente que os números da média dificilmente garantem as necessidades básicas como determina o artigo 6º da nossa Constituição Federal.

A nossa Carta Magna diz qual é o conteúdo mínimo dos direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Intuitivamente sabemos que a média geral de R\$ 1.629,23 não garante esses mínimos. É necessário, e mesmo urgente, que as pessoas idosas tenham resguardados os benefícios sociais tendo em vista, sobretudo, o avanço da longevidade.

Eis a necessidade consensual, constatada em 2007, pelo grande celeiro de ideias essenciais em tema de previdência e assistência social que é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) que já alertava para a dramática situação das pessoas idosas em breve futuro.

A obrigação de garantir um mínimo existencial para as pessoas é do Estado.

Contudo, cada vez que houve uma reforma previdenciária – e já foram quatro desde a promulgação da Constituição, em 1988 –, não se debateu consensualmente sobre a fixação de idade mínima para a aposentadoria.

A título de ilustração, cumpre recordar o centenário da Lei Eloy Chaves, reformulada substancialmente em 1960, quando a sobrevivência média do brasileiro já se encontrava nos 62 anos. Lá restou fixada a idade mínima: 55 anos. O indivíduo poderia obter aposentadoria a partir dessa idade de 55 anos, depois de 35 anos de trabalho.

A previsão, de conformidade com a vida média de então, consistia em expectativa de vida em 62 anos (média), destarte, o segurado poderia se aposentar aos 55 anos e viveria até 62 anos. Portanto, fruiria benefício por 7 anos em média. Também estava prevista, de acordo com as estatísticas, a geração da pensão para dependentes do segurado falecido. Tal benefício subsequente tinha duração média de oito anos. Destarte, a soma dos dois benefícios resultava em quinze anos enquanto o período contributivo fora de 35 anos. Eis a conta que se ajustava ao cálculo atuarial dos benefícios devidos ao conjunto familiar.

Ocorre que as pessoas estão vivendo mais tempo, e a conta atuarial não fecha.

Atualmente, o magno “problema” da longevidade, ainda que seja dado auspicioso, nos obriga a pensar com seriedade sobre o futuro da proteção social.

É só por meio do conhecimento, da educação financeira, previdenciária e atuarial que entenderemos a problemática e deixaremos de resistir a mudanças. Sem mudanças estruturais, não haverá futuro para a proteção, assim no Brasil como no mundo.

Cabe registrar o caminho subsidiário da previdência complementar, apto a garantir um padrão de vida para as pessoas que conseguirem, ao longo da sua trajetória profissional, acumular reservas a fim de, no futuro, desfrutarem de aposentadorias e pensões aptas a proporcionar mais adequada manutenção do padrão de vida na fase pós-laborativa.

A cultura previdenciária, aos poucos, se forma e nos faz compreender que não é o Estado o único garantidor do nosso futuro.

Em breve, o Estado só poderá prover as necessidades básicas e, quem quiser, há de buscar, na previdência complementar, a poupança de longo prazo que lhe permita alcançar a idade avançada em condições dignas e saudáveis.



# Governo do Estado disponibiliza valores repassados aos municípios baianos no mês de agosto de 2022

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Diretoria do Tesouro da Secretaria de Estado da Fazenda da Bahia, através do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, disponibilizou em seu sítio eletrônico os valores dos repasses feitos aos 417 municípios baianos no último mês de agosto, referentes às cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

No último mês de agosto o valor total dos repasses feitos pela Secretaria de Estado de Fazenda Bahia aos 417 municípios baianos somou R\$ 890.285.143,95, um aumento superior a 15% em relação ao mês anterior.

Em agosto, os dez municípios da região de abrangência do **JS** que mais recursos receberam repasses feitos pelo Governo do Estado foram:

POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
01	Vitória da Conquista	R\$ 18.139.523,36
02	Correntina	R\$ 9.241.485,27
03	Brumado	R\$ 4.957.495,53
04	Jaborandi	R\$ 4.515.084,65
05	Guanambi	R\$ 3.650.434,39
06	Bom Jesus da Lapa	R\$ 3.208.149,67
07	Itapetinga	R\$ 2.854.768,75
08	Caetité	R\$ 2.779.633,88
09	Mucugê	R\$ 2.611.830,52
10	Cocos	R\$ 2.178.092,48

Na outra ponta, os municípios da região de abrangência da circulação do **JS** que menos recursos receberam, em abril, de repasses feitos pelo Governo do Estado foram:

POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
01	Firmino Alves	R\$ 200.719,85
02	Maetinga	R\$ 289.016,06
03	Bom Jesus da Serra	R\$ 305.340,00
04	Caatiba	R\$ 305.511,54
05	Canápolis	R\$ 313.285,17
06	Cordeiros	R\$ 329.961,07
07	Abaíra	R\$ 330.830,28
08	Contendas do Sincorá	R\$ 338.989,39
09	Caturama	R\$ 340.141,05
10	Jussiape	R\$ 343.717,92



# ECONOMIA

Denominação	ICMS	Acumulado	IPI	Acumulado	IPVA	Acumulado	FIES	Acumulado	FCBA	Acumulado	No Mês	Até o Mês
ABAIRA	306.230,60	2.068.001,16	1.055,56	11.128,35	23.544,62	204.876,50	0,00	0,00	0,00	0,00	330.830,78	2.284.006,01
ANAGE	604.686,97	4.083.502,27	2.084,33	21.974,19	41.824,49	289.877,29	0,00	0,00	0,00	0,00	648.595,79	4.395.353,75
ARACATU	480.386,57	3.244.091,14	1.655,88	17.457,11	40.556,67	246.009,20	0,00	0,00	0,00	0,00	522.599,12	3.507.557,45
BARRA DA ESTIVA	946.001,76	6.388.429,92	3.260,82	34.377,43	164.233,63	1.064.045,93	0,00	0,00	0,00	0,00	1.113.496,21	7.486.853,28
BARRA DO CHOCA	1.224.059,49	8.266.177,32	4.219,27	44.482,00	87.476,26	555.977,55	0,00	0,00	0,00	0,00	1.315.755,02	8.866.636,87
BELO CAMPO	445.361,18	3.007.561,72	1.535,14	16.184,33	55.327,61	289.761,53	0,00	0,00	0,00	0,00	502.223,93	3.313.507,58
BOA NOVA	386.654,72	2.611.112,02	1.332,78	14.050,92	15.717,98	125.512,02	0,00	0,00	0,00	0,00	403.705,48	2.750.674,96
BOM JESUS DA LAPA	2.843.973,41	19.205.593,17	9.803,03	103.349,26	354.373,23	2.849.162,61	0,00	0,00	0,00	0,00	3.208.149,67	22.158.105,04
BOM JESUS DA SERRA	287.364,73	1.940.598,32	990,54	10.442,76	16.984,73	78.645,31	0,00	0,00	0,00	0,00	305.340,00	2.029.686,39
BONINAL	406.119,71	2.742.560,73	1.399,88	14.758,29	41.592,90	313.594,46	0,00	0,00	0,00	0,00	449.112,49	3.070.913,48
BOQUIRA	533.640,57	3.603.719,94	1.839,43	19.392,35	47.714,92	341.629,91	0,00	0,00	0,00	0,00	583.194,92	3.964.742,20
BOTUPORA	324.912,15	2.194.159,14	1.119,96	11.807,23	40.051,72	249.650,17	0,00	0,00	0,00	0,00	366.083,83	2.455.616,54
BREJOLANDIA	503.269,07	3.398.618,64	1.734,74	18.288,67	23.869,08	151.904,36	0,00	0,00	0,00	0,00	528.872,89	3.568.811,67
BROTAS DE MACAUBAS	735.766,79	4.968.695,36	2.536,16	26.737,56	23.166,83	216.789,21	0,00	0,00	0,00	0,00	761.469,78	5.212.222,13
BRUMADO	4.191.051,65	28.302.526,43	14.446,34	152.301,74	751.997,54	5.690.201,19	0,00	0,00	0,00	0,00	4.957.495,53	34.145.029,36
CAATIBA	288.814,05	1.950.385,72	995,52	10.495,43	15.701,97	99.928,81	0,00	0,00	0,00	0,00	305.511,54	2.060.809,96
CACULE	942.364,14	6.363.864,80	3.248,28	34.245,27	98.298,16	935.908,51	0,00	0,00	0,00	0,00	1.043.910,58	7.334.018,58
CAETANOS	360.156,03	2.432.164,20	1.241,44	13.087,97	15.568,80	88.154,13	0,00	0,00	0,00	0,00	376.966,27	2.533.406,30
CAETITE	2.438.457,60	16.467.110,51	8.405,24	88.612,91	332.771,04	2.829.095,65	0,00	0,00	0,00	0,00	2.779.633,88	19.384.819,07
CANAPOLIS	301.761,84	2.037.823,28	1.040,16	10.965,95	10.483,17	112.375,03	0,00	0,00	0,00	0,00	313.285,17	2.161.164,26
CANDIBA	376.455,40	2.542.235,15	1.297,62	13.680,29	53.393,05	386.702,51	0,00	0,00	0,00	0,00	431.146,07	2.942.617,95
CANDIDO SALES	549.937,56	3.713.774,83	1.895,60	19.984,58	84.098,29	552.712,64	0,00	0,00	0,00	0,00	635.931,45	4.286.472,05
CARAIBAS	366.623,97	2.475.842,69	1.263,73	13.323,01	16.026,71	103.313,01	0,00	0,00	0,00	0,00	383.914,41	2.592.478,71
CARINHANHA	784.257,24	5.296.155,56	2.703,30	28.499,73	80.642,65	501.815,64	0,00	0,00	0,00	0,00	867.603,19	5.826.470,93
CATURAMA	320.669,04	2.165.505,19	1.105,33	11.653,03	18.366,68	123.678,92	0,00	0,00	0,00	0,00	340.141,05	2.300.837,14
COCOS	2.129.458,66	14.380.414,50	7.340,14	77.383,99	41.293,68	486.915,60	0,00	0,00	0,00	0,00	2.178.092,48	14.944.714,09
CONDEUBA	505.103,79	3.411.008,56	1.741,07	18.355,34	39.496,66	378.185,62	0,00	0,00	0,00	0,00	546.341,52	3.807.549,52
CONTENDAS DO SINCORA	328.007,05	2.215.059,34	1.130,63	11.919,70	9.851,71	89.311,20	0,00	0,00	0,00	0,00	338.989,39	2.316.290,24
CORDEIROS	308.299,70	2.081.974,01	1.062,69	11.203,50	20.598,68	185.769,91	0,00	0,00	0,00	0,00	329.961,07	2.278.947,42
CORIBE	645.802,86	4.361.161,41	2.226,05	23.468,30	45.297,67	356.245,51	0,00	0,00	0,00	0,00	693.326,58	4.740.875,22
CORRENTINA	9.090.186,68	61.386.799,84	31.333,42	330.335,04	119.965,17	1.042.881,01	0,00	0,00	0,00	0,00	9.241.485,27	62.760.015,89
DARIO MEIRA	368.264,79	2.486.923,32	1.269,40	13.382,64	13.138,85	105.013,65	0,00	0,00	0,00	0,00	382.673,04	2.605.319,61
DOM BASILIO	448.846,23	3.031.096,60	1.547,15	16.310,98	77.462,44	493.273,22	0,00	0,00	0,00	0,00	527.855,82	3.540.680,80
ENCRUZILHADA	743.296,30	5.019.542,76	2.562,11	27.011,20	48.699,88	340.315,71	0,00	0,00	0,00	0,00	794.558,29	5.386.869,67
ERICO CARDOSO	346.667,14	2.341.072,48	1.194,94	12.597,80	34.203,16	157.924,61	0,00	0,00	0,00	0,00	382.065,24	2.511.594,89
FEIRA DA MATA	358.898,20	2.423.669,93	1.237,11	13.042,28	21.782,75	108.746,99	0,00	0,00	0,00	0,00	381.918,06	2.545.459,20
FIRMINO ALVES	249.530,47	1.685.100,41	860,12	9.067,85	16.353,64	85.988,83	0,00	0,00	0,00	0,00	266.744,23	1.780.157,09
GUAJERU	319.105,29	2.154.945,07	1.099,94	11.596,22	9.237,58	107.751,65	0,00	0,00	0,00	0,00	329.442,81	2.274.292,94
GUANAMBI	2.884.785,79	19.481.202,54	9.943,72	104.832,39	755.704,88	6.864.180,93	0,00	0,00	0,00	0,00	3.650.434,39	26.450.215,86
IBIASSUCE	322.757,21	2.179.606,78	1.112,53	11.728,90	42.864,78	295.565,93	0,00	0,00	0,00	0,00	366.734,52	2.486.901,61
IBICOARA	1.868.873,09	12.620.658,18	6.441,92	67.914,36	105.722,83	718.610,71	0,00	0,00	0,00	0,00	1.981.037,84	13.407.183,25
IBIPEBA	625.973,94	4.227.255,08	2.157,69	22.747,72	44.938,33	266.454,31	0,00	0,00	0,00	0,00	673.069,96	4.516.457,11
IBIPITANGA	407.778,01	2.753.759,40	1.405,58	14.818,54	47.257,54	353.392,36	0,00	0,00	0,00	0,00	456.441,13	3.121.970,30
IBOTIRAMA	876.155,20	5.916.750,16	3.020,06	31.839,26	135.096,85	1.157.397,42	0,00	0,00	0,00	0,00	1.014.272,11	7.105.986,84
IGAPORA	939.012,57	6.341.231,38	3.236,74	34.123,47	38.019,07	340.995,86	0,00	0,00	0,00	0,00	980.268,38	6.716.350,71
IGUAI	544.653,55	3.678.091,50	1.877,40	19.792,58	64.620,58	368.521,69	0,00	0,00	0,00	0,00	611.151,53	4.066.465,77
IPIUPIARA	392.507,64	2.650.637,32	1.352,95	14.263,62	33.996,02	404.093,03	0,00	0,00	0,00	0,00	427.856,61	3.068.993,97
ITAMBE	637.547,90	4.305.414,96	2.197,59	23.168,33	52.749,37	322.887,59	0,00	0,00	0,00	0,00	692.494,86	4.651.470,88
ITAPETINGA	2.419.620,33	16.339.900,83	8.340,31	87.928,40	426.808,11	2.846.204,98	0,00	0,00	0,00	0,00	2.854.768,75	19.274.034,21
ITARANTIM	924.711,61	6.244.655,69	3.187,44	33.603,75	66.879,70	401.455,58	0,00	0,00	0,00	0,00	994.778,75	6.679.715,02
ITORORO	527.703,41	3.563.625,83	1.818,96	19.176,58	77.020,68	472.986,10	0,00	0,00	0,00	0,00	606.543,05	4.055.788,51
ITUACU	642.964,60	4.341.994,35	2.216,26	23.365,16	67.207,84	527.954,21	0,00	0,00	0,00	0,00	712.388,70	4.893.313,72
IUIU	480.989,65	3.248.163,85	1.657,95	17.479,05	24.510,73	162.766,32	0,00	0,00	0,00	0,00	507.158,33	3.428.409,22
JABORANDI	4.479.157,73	30.248.131,14	15.439,44	162.771,42	20.487,48	281.306,10	0,00	0,00	0,00	0,00	4.515.084,65	30.692.208,66
JACARACI	448.599,12	3.029.427,80	1.546,30	16.301,96	26.133,58	226.399,97	0,00	0,00	0,00	0,00	476.279,00	3.272.129,73
JUSSIAPE	313.678,26	2.118.295,87	1.081,24	11.399,00	28.958,42	222.401,00	0,00	0,00	0,00	0,00	343.717,92	2.352.095,87
LAGOA REAL	389.459,60	2.630.053,66	1.342,45	14.152,86	64.471,74	312.604,69	0,00	0,00	0,00	0,00	455.273,79	2.956.811,21
LICINIO DE ALMEIDA	440.131,21	2.972.243,27	1.517,12	15.994,26	40.715,61	314.610,50	0,00	0,00	0,00	0,00	482.363,94	3.302.848,03
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1.480.342,37	9.996.877,26	5.102,67	53.795,25	211.309,20	1.858.746,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1.696.754,24	11.909.419,30
MACARANI	483.161,25	3.262.828,91	1.665,43	17.557,97	58.172,15	373.692,67	0,00	0,00	0,00	0,00	542.998,83	3.654.079,55
MACAUBAS	931.835,86	6.292.766,45	3.212,00	33.862,67	154.726,14	1.243.197,54	0,00	0,00	0,00	0,00	1.089.774,00	7.569.826,66
MAETINGA	268.662,53	1.814.300,83	926,07	9.763,12	19.427,46	109.558,11	0,00	0,00	0,00	0,00	289.016,06	1.933.622,06
MAIQUINIQUE	454.482,25	3.069.157,04	1.566,58	16.515,78	38.409,32	216.673,66	0,00	0,00	0,00	0,00	494.458,15	3.302.346,48
MALHADA	653.385,60	4.412.368,29	2.252,19	23.743,86	22.655,12	174.439,28	0,00	0,00	0,00	0,00	678.292,91	4.610.551,43
MALHADA DE PEDRAS	313.358,85	2.116.138,80	1.080,13	11.387,38	26.875,58	209.153,63	0,00	0,00	0,00	0,00	341.314,56	2.336.679,81
MATINA	339.016,84	2.289.409,45	1.168,58	12.319,81	18.507,44	147.278,91	0,00	0,00	0,00	0,00	358.692,86	2.449.008,17
MIRANTE	366.837,72	2.477.286,15	1.264,47	13.330,79	19.703,08	129.259,85	0,00	0,00	0,00	0,00	387.805,27	2.619.876,79
MORPARA	459.369,74	3.102.162,73	1.583,42	16.693,37	20.144,63	91.404,28	0,00	0,00	0,00	0,00	481.097,79	3.210.260,38
MORTUGABA	345.715,22	2.334.644,11	1.191,66	12.563,18	33.062,34	276.154,41	0,00	0,00	0,00	0,00	379.969,22	2.623.361,70
MUCUGE	2.559.695,67	17.285.841,42	8.823,14	93.018,67	43.311,71	496.219,58	0,00	0,00	0,00	0,00	2.611.830,52	17.875.079,67
MUQUEM DO SAO FRANCISCO	738.295,16	4.985.769,70	2.544,86	26.829,46	34							



**Percival Puggina**

Marxismo e água benta

PÁG. 21

**Antônio Torres**Adonias Aguiar Filho  
N. 27/11/1915- F. 02/08/1990

PÁG. 40

**Bellmond Viga**

Em busca do bem-estar mental

PÁG. 33

**Fernanda Braitte**

Setembro Amarelo: Socorro, o amor está doendo!

PÁG. 32

**Wagner Balera**

A seguridade social e os idosos

PÁG. 41



## Toda morte por suicídio é uma morte que poderia ter sido evitada, pontua Psicóloga

PÁGS. 34 a 37



(FOTO - DIVULGAÇÃO CPT)

PÁGS. 24 a 26

## MORADORES MANTEM PROTESTO CONTRA IMPACTOS DA MINERAÇÃO E INTERDIÇÃO DA BA-156, ENTRE BREJINHO DAS AMETISTAS E LICÍNIO DE ALMEIDA

Tribunal de Contas do Estado rejeita contas de convenio e prefeito de Paratinga terá de ressarcir os cofres públicos

PÁG. 11

Pobreza Menstrual e os impactos na saúde das mulheres

PÁGS. 38 e 39

**Digital Total**

**ASSINE AGORA**

f @JORNALDOSUDOESTE

